

N.º 7

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE
JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS / DO
MANDATO 2021/2025.

1 Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas dez horas e dez minutos, na
2 Casa do Povo de S. Miguel de Machede, reuniu a Assembleia Municipal de Évora com a seguinte
3 **Ordem do Dia:**

4
5 **I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.**

6
7 **II – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**

8
9 **A) Proposta de aprovação da ata nº 3 de 28/12/2021.**

10
11 **III – Nos termos da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal apresenta os**
12 **seguintes pontos:**

- 13
14 1. **Informação do Presidente da CME acerca da atividade do Município, bem como a**
15 **situação financeira do mesmo (para conhecimento);**
16 2. **Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais – Integração do**
17 **Saldo de Gerência;**
18 3. **Conselho Municipal de Educação – Constituição;**
19 4. **Aquisição de serviços de auditor externo para Certificação Legal de Contas;**
20 5. **2.ª Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais de 2022 (esta**
21 **proposta está condicionada à sua aprovação na próxima Reunião Pública de Câmara**
22 **a realizar no dia 15 de junho);**
23 6. **Relatório Anual de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo**
24 **os de Corrupção e Infrações Conexas da CME / Ano 2021 (para conhecimento).**

25
26 **IV – Nos termos da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Mesa da Assembleia Municipal**
27 **propõe os seguintes pontos:**

- 28
29 1. **Proposta de constituição da 1ª Comissão Permanente da Assembleia Municipal**
30 **(proposta da bancada do MCE).**

31
32 **V – PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO.**

33
34 Aberta a sessão ordinária, o **Presidente da Assembleia Municipal** cumprimentou todas as Senhoras
35 Deputadas e os Senhores Deputados, o Presidente da Câmara Municipal de Évora e os Vereadores
36 presentes e os colaboradores técnicos e administrativos que viabilizam o bom funcionamento da
37 Assembleia.

38
39 Estiveram presentes os membros da Mesa:

40 **Presidente - Jorge Quina Ribeiro de Araújo**
41 **1º Secretário - Ananias Delfim Courelas Quintano**
42 **2ª Secretária - Maria da Nazaré Pereira Lança**

1 Procedeu à chamada dos deputados municipais eleitos, verificando-se as seguintes presenças:

2 **Presentes:**

- 3 - Maria Clara Canotilho Grácio
 4 - José Manuel Martins dos Santos
 5 - Paula Cristina Nobre de Deus
 6 - Maria Paula Alves Bagio Cadete Pita (em substituição de João Manuel Fialho de Sousa)
 7 - Maria Elmina Gouveia Barreira Lopes
 8 - Luís Maria de Vasconcelos Torres Vaz Freire (em substituição de Diogo Costa Freitas Pestana
 9 de Vasconcelos)
 10 - Natanael José Carvalho da Vinha
 11 - José Maria Rodrigues Figueira
 12 - Luís Filipe Braguez Caldeirinha Roma
 13 - Luísa Oliveira (em substituição de Ana Beatriz Mayorga Perez Cardoso)
 14 - Maria Cristina Correia Santos Mata
 15 - Luís Maria Nunes dos Santos (em substituição de Ana Raquel Simões de Abreu Taboleiros)
 16 - Lília Graciete Zambujo Fidalgo
 17 - Lisete Mendes (em substituição de João Gonçalo Rebelo Fernandes Costa)
 18 - João Francisco Baeta Rebocho Simas (em substituição de Gertrudes da Conceição Gomes
 19 Pastor)
 20 - Francisco Maria Gonçalves Lopes Figueira
 21 - Joaquim José Pombinho Faria
 22 - António João Tonaco Gavela
 23 - Luís Carlos Fialho Pardal
 24 - Francisco Manuel Branco de Brito
 25 - Bernarda Julieta da Noite Cota
 26 - Florinda da Conceição Mendes Carvalho Russo
 27 - David Miguel Mirrado Lopes
 28 - Joaquim António Filipe Pimpão
 29 - Redolfo Constantino Pereira
 30 - José Vitorino Piteira
 31 - Luís Miguel Caeiro Nico Ramalho
 32 - Lúcio Gabriel Ludovico Guerreiro
 33 - Isidro José de Oliveira Lobo
 34

35 **Ausente:**

- 36 - Bruno Manuel dos Santos Martins
 37

38 A Câmara Municipal fez-se representar por:

- 39 - Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá
 40 - José Gabriel Paixão Calixto
 41 - Henrique Eva Ferreira Carvalho Sim-Sim
 42 - Alexandre Manuel Rosa Varela
 43 - Lurdes Judite Dionísio Pratas Nico
 44 - Florbela da Luz Descalço Fernandes
 45

46 **Ausente:**

- 47 - Patrícia José Correia Raposinho
 48

49 **I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

50

51 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou o início do período de intervenção do público e
 52 questionou se havia algum pedido de intervenção. Registado 1 pedido de intervenção do público.

1 O Município **Senhor Marcolino Luís Nico Ramalho** informou que tem uma quinta à entrada de S.
2 Miguel de Machede e que há um problema na valeta da estrada, já andaram da Câmara a por um
3 tubo e foi ter com os meus colegas, é ex-funcionário da Câmara de Évora, que andavam a fazer a
4 obra e disseram-lhe que ficava assim, que meteram o tubo e arranjaram tudo e que Junta é que iria
5 fazer as guardas do pontão, não sabe se os seus colegas o enganaram, se a Junta não teve ocasião de
6 fazer essa situação, e pede quando fosse possível resolverem a situação que não é só para si é
7 também para as pessoas que passam pela estrada e chovendo pode acontecer ali alguma coisa de
8 grave e pede informação sobre o assunto. Outra coisa que quer dizer, já disse umas palavras quando
9 foi a inauguração do Centro de Convívio de S. Miguel de Machede, mas quer agradecer à Câmara,
10 às diversas entidades que lá estiveram, de terem começado a obra e acabado e inaugurada, neste
11 caso quer agradecer à Câmara e especialmente à força da CDU que foi quem começou e quem
12 terminou a obra, porque houve uns intervalos em que ou não houve vontade ou não houve dinheiro,
13 mas quer fazer esse agradecimento.

14
15 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de S.
16 Miguel de Machede.

17
18 **O Presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel de Machede** saudou todos os presentes bem
19 como as boas vindas a S. Miguel de Machede. Recordou que quando esta proposta foi aprovada por
20 unanimidade de se fazer a descentralização das Assembleias Municipais e passarem pelas várias
21 Freguesias do Concelho, que é uma boa iniciativa e que já em tempos anteriores foi possível fazer-
22 se. Agradeceu todo o trabalho que foi feito pelos funcionários da Câmara nesta logística toda, como
23 podem ver, nem sempre é fácil deslocar para as Freguesias, mas todo este trabalho feito pelos
24 funcionários que estão afetos também ao sector da Assembleia Municipal, aos funcionários da Junta
25 de Freguesia que também deram aqui uma colaboração, à Direção da Associação Filarmónica 24 de
26 Junho pela cedência do espaço, à Rádio Campanário por estar aqui com os meios que tem conseguir
27 dar este apoio na cobertura desta Sessão da Assembleia Municipal e agradecer ao público presente,
28 é sempre bom ter público, e estas Assembleias descentralizadas é importante as pessoas da
29 Freguesia poderem estar presentes e poderem também intervir.

30 Em relação à intervenção do Senhor Marcolino, disse que a situação está que sinalizada, o Município
31 já foi várias vezes informado, com fotografias com o lençol de água que ali existe, foi feita uma
32 melhoria, para se perceber, é o entroncamento da antiga estrada nacional 254, perto da adega da
33 Casa Relvas, e há um acesso para um caminho rural, e é nesse caminho rural que tem umas manilhas
34 que vão assoreando, tem pouca capacidade para a água e ao assorearem a água começa a sair, vem
35 para a estrada e é uma situação muito perigosa. Comunica-se à Proteção Civil Municipal colocam
36 lá uns sinais como zona inundada, mas é claro que isso não resolve simplesmente avisa os
37 condutores do perigo que ali está. Há que se fazer ali uma intervenção mais a fundo, aumentar se
38 calhar aquela tubagem que lá está e fazer o desassoreamento da valeta para permitir um correto
39 escoamento das águas pluviais, de outra forma o problema vai continua, e vai persistir ali e a Junta
40 de Freguesia está disponível para colaborar, para ajudar, nalguns materiais ou em mão de obra para
41 se poder resolver aquela situação, que realmente pode tornar-se perigosa e já houve uma situação
42 que não deu um acidente mais grave por sorte.

43
44 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que, não havendo mais pedidos de intervenção,
45 terminou o período de Intervenção do Público e que deu início ao Ponto II - Período de Antes da
46 Ordem do Dia.

47 48 **II – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**

49 50 **A) Proposta de aprovação da ata nº 3 de 28/12/2021.**

51

1 **O Presidente da Assembleia Municipal** começou por dirigir uma saudação aos munícipes de S.
2 Miguel de Machede, na pessoa do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, e disse que é uma honra
3 estarem reunidos ali e agradecer também a hospitalidade por estarem nesta sala e nesta Freguesia.
4 Recordou que esta reunião descentralizada decorreu de uma proposta aprovada por unanimidade
5 oriunda do PSD, que a escolha da Freguesia é da sua responsabilidade e espera que possam ao longo
6 do ano reunir noutras Freguesias rurais.

7 Aproveitou também para dirigir uma saudação às instituições locais, nomeadamente as Associações,
8 começando naturalmente pela Suão, a Obra de S. José Operário, a Associação Amigos dos
9 Reformados, Pensionistas e Idosos de S. Miguel de Machede, a Associação Filarmónica 24 de Junho
10 de S. Miguel de Machede, a Casa do Povo, a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva das
11 Courelas da Toure e o Centro de Convívio de S. Miguel de Machede. É com agrado que
12 naturalmente se apercebem da atividade associativa que se vive nesta Freguesia e que é uma forma
13 de democracia participativa, de democracia ativa, que nos apraz verificar que decorre, naturalmente,
14 da democracia instituída no 25 de Abril. Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia mais uma vez
15 agradece a hospitalidade, mais uma vez agradece estarem aqui todos reunidos nestas condições
16 bastantes boas.

17 Referiu aproveitar esta ocasião para questionar os deputados sobre alguns pequenos pontos que
18 foram tratados na Conferência de Líderes, mas que gostaria de saber as suas opiniões. A 1ª questão
19 é a perspetiva de haver 2 Audições da Assembleia Municipal, a Audição da Senhora Reitora da
20 Universidade de Évora e a Audição da Senhora Presidente da Administração Regional de Saúde.

21 A primeira Audição visa conhecerem o pensamento da nova Reitora da Universidade relativamente
22 ao papel que a Universidade de Évora poderá desempenhar no desenvolvimento do Alentejo, o que
23 é que a Senhora Reitora pensa. A segunda Audição é importante que a Senhora Presidente da
24 Administração Regional de Saúde lhes diga, que é a entidade máxima de responsabilidade do
25 Sistema de Saúde, o que é que se passa com o Hospital, o que é que se passa com o Sistema de
26 Saúde, de viva voz saberem por ela o que é que o Concelho pode contar.

27 A Audição da Senhora Reitora terá de ser em julho, sugere que seja no dia 8 que é uma sexta feira
28 e que é possível para todos irem à Assembleia, uma Assembleia que não é extraordinária nem
29 ordinária, é uma Assembleia de Audição, portanto as pessoas dispõem-se em plateia e poderão
30 questionar a Senhora Reitora e portanto depois da sua intervenção poderá decorrer uma conversa de
31 pergunte e resposta para no fundo nos aquilatarmos, a Assembleia, o que é que a Universidade pensa
32 sobre o desenvolvimento da região. A Audição da Senhora Presidente da Administração Regional
33 de Saúde terá de ser adiada, por volta de setembro. Sobre estas duas questões gostaria de saber da
34 parte dos deputados se há alguma oposição. **O Presidente da Assembleia Municipal** constatou que
35 nenhum deputado se opôs.

36 A 2ª questão tem a ver com as visitas, ocorreu já uma visita à linha férrea mas durante a visita foi
37 também referido que seria útil haver uma segunda visita mais para o fim do ano, outubro talvez,
38 para se aperceberem do avanço das obras e, por outro lado, era importante, interessante, também se
39 aperceberem do avanço das obras do Hospital, e seria uma outra visita também a programar mas
40 que dependerá muito das empresas que assumem essas obras. Gostaria de saber da parte dos
41 deputados se há alguma oposição. **O Presidente da Assembleia Municipal** constatou que nenhum
42 deputado se opôs.

43
44 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que passa à aprovação da Ata nº 3 de
45 28/12/2021.

46
47 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que a Ata foi aprovada por unanimidade.

48
49 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que deu entrada nos serviços 1 Recomendação
50 da Coligação “Mudar Com Confiança” e solicitou ao deputado José Santos que apresentasse a
51 **Recomendação**, proveniente da bancada do MCC, sobre **Um novo rumo para o Mercado**
52 **Municipal 1º de Maio**.

Handwritten signature and initials in the top right corner, including the number '5' and the letters 'me'.

1 **O deputado José Santos** saudou todos os presentes e um cumprimento especial para o Senhor
2 Presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel de Machede e agradeceu ao Senhor Presidente da
3 Assembleia Municipal ter recordado, no início da sessão de hoje, o facto de ter sido esta Bancada a
4 propor que a reunião se realizasse na Freguesia rural que ficou dependente das oscilações da
5 pandemia e também agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia e à Mesa terem diligenciado a
6 realização da reunião numa Freguesia rural e depois ter escolhido, qualquer escolha era boa, S.
7 Miguel de Machede é também certamente uma excelente escolha, estamos aqui com muita alegria
8 e satisfação e procedeu à leitura da Recomendação à Assembleia, a qual se transcreve na íntegra:

9 *“Os mercados municipais são locais estratégicos das cidades e devem ser dotados de planos de*
10 *ação que, apostando na capacitação profissional dos operadores e na melhoria das condições em*
11 *que estes exercem a sua atividade, criem condições para a atração de clientes locais e de turistas,*
12 *afirmando-se como centros de venda de produtos endógenos, de dinamização económica e de*
13 *turismo gastronómico e criativo.*

14 *Para além do seu potencial de dinamização da malha económica das cidades, os mercados*
15 *potenciam o reforço dos laços de proximidade com a população local, constituindo-se no plano*
16 *social e cultural como locais únicos de experimentação de vivências e de cumplicidades,*
17 *contribuindo, igualmente, para a coesão urbana.*

18 *No caso de Évora, a localização do mercado em pleno Centro Histórico classificado pela UNESCO*
19 *acentua outras funções do equipamento, para além da comercial, como são os casos das áreas da*
20 *animação e do lazer, que diga-se, não têm sido exploradas.*

21 *O potencial do Mercado 1º de Maio como ponto turístico é enorme e bastou a fixação mais recente*
22 *de alguns negócios âncora para que a comunicação social nacional os divulgasse, ao mesmo tempo*
23 *que sublinhava a dinâmica destas iniciativas que têm a marca de empresários e artesãos locais.*

24 *Não obstante é necessário ir mais longe e trabalhar para que outras áreas ligadas à restauração,*
25 *ao comércio e ao artesanato se possam instalar no Mercado 1º de Maio, conferindo-lhe uma*
26 *dimensão mais cosmopolita, atraindo assim clientes e potenciando as vendas dos restantes*
27 *operadores, ligados ao comércio do peixe, das carnes e das frutas.*

28 *O Mercado de Évora constitui-se, de facto, como uma estrutura central do dia-a-dia do Centro*
29 *Histórico e da Cidade e deve ser apoiado e acarinhado como tal. No entanto, são vários os*
30 *problemas que esta infraestrutura enfrenta. Desde logo a ausência de uma visão estratégica para*
31 *o seu crescimento e afirmação como estrutura comercial incontornável do Centro Histórico,*
32 *deparando-se, também, com dificuldades estruturais diversas, como por exemplo no plano da*
33 *manutenção dos edifícios e dos equipamentos.*

34 *A situação de avaria do sistema de ar condicionado - vai para mais de dez anos - é provavelmente*
35 *o sinal mais inquestionável do desinteresse a que o mercado se encontra votado pela gestão*
36 *municipal.*

37 *É também bastante importante construir uma cultura de diálogo e de confiança com os operadores,*
38 *definindo mecanismos de auscultação que levem à partilha de soluções entre estes e a Câmara*
39 *Municipal, sendo que esta se deve empenhar em atrair mais operadores para os espaços ainda*
40 *vazios, agilizando os processos administrativos associados.*

41 *No plano da organização e gestão do Mercado e das funções dos trabalhadores do Município, é*
42 *igualmente importante rever padrões e processos, identificando problemas e aspectos a melhorar,*
43 *para que a força de trabalho afecta a esta infraestrutura possa devolver aos operadores e à*
44 *comunidade melhores serviços e resultados.*

45 *Considerando o atrás referido e manifestando a sua preocupação com a situação do Mercado 1º*
46 *de Maio, o Grupo Municipal da Coligação “Mudar com Confiança” propõe que a Assembleia*
47 *Municipal de Évora, na sua reunião de 25 de junho de 2022, delibere recomendar à Câmara*
48 *Municipal, o seguinte:*

49 *1º Promover a resolução urgente do problema do sistema de ar condicionado – criando até ao final*
50 *do ano de 2022 as condições orçamentais e financeiras para o efeito - dando condições adequadas*
51 *de trabalho aos operadores e de frequência e conforto aos utentes do espaço;*

52 *2º Promover a realização urgente de obras de conservação no interior das lojas, sempre que tal se*
53 *mostre necessário;*

1 3º Otimizar os níveis de desempenho profissional dos trabalhadores municipais nas várias
2 atividades e tarefas afectas à gestão dos espaços do Mercado, estabelecendo ainda um plano de
3 escalas que garanta sempre a presença de funcionários no período em que os operadores se
4 encontram a trabalhar;

5 4º Agilizar e simplificar, tanto quanto a Lei o permita, os procedimentos administrativos tendentes
6 à ocupação das lojas vazias, quer pela resolução de situações pendentes que se arrastam há vários
7 meses, quer pelo lançamento de novos concursos visando a atração de novos negócios e iniciativas
8 empresariais;

9 5º Definir um novo layout para o exterior do Mercado, reordenando a frente para a Igreja de São
10 Francisco, procurando criar uma banda de esplanadas, com um design uniformizado, que torne o
11 espaço mais atrativo e apelativo;

12 6º Definir e implementar um plano de animação comercial para o Mercado, com atividades
13 noturnas, dando novas oportunidades aos lojistas e operadores de estenderem o horário de
14 funcionamento das suas atividades;

15 7º Iniciar, por fim, um processo de reflexão estratégica no seio do Município que, entre outras
16 dimensões, aborde as possibilidades de implementação de modelos de gestão alternativos para o
17 Mercado 1º de maio, os quais potenciem a atração de lojistas, a frequência de mais clientes e a
18 criação de uma nova centralidade na Cidade.”

19
20 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara**.

21
22 **O Presidente da Câmara** começou por saudar a realização da sessão da Assembleia Municipal na
23 Freguesia de S. Miguel de Machede, saudar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, a Freguesia
24 e a população. E o retomar a realização de Assembleias em Freguesias, o que lhe parece muito
25 positivo.

26 Sobre a Recomendação apresentada, o **Presidente da Câmara** esclareceu que a questão não é
27 apenas do Mercado 1º de Maio, mas é também da Praça 1º de Maio, que tem vindo a ser tratada pelo
28 Executivo Municipal, aliás desde 2014, procurando encontrar uma resposta estrutural e global para
29 que a Praça 1º de Maio constitua uma nova centralidade.

30 Recordou que participaram ativamente com a Paróquia e com a Igreja na recuperação da Igreja de
31 S. Francisco, aliás uma recuperação exemplar, que aquela zona é uma zona que trazia, antes da
32 pandemia, 300 mil visitantes e turistas e a recuperação da Igreja teve um papel extraordinário para
33 a Praça, mas naquela Praça tinham ainda o Palácio D. Manuel, que não estava reabilitado e que não
34 tinha nenhuma abertura para aquela Praça, tinham também o Museu do Artesanato, que tem diversas
35 questões, e, por isso, logo na altura propuseram que a CIMAC, no âmbito dos Centros para Turismo,
36 pudesse fazer um estudo sobre a matéria, o estudo foi de facto feito mas na CIMAC chegaram à
37 conclusão que o estudo apresentado era excessivo relativamente às capacidades que o Município
38 tinha, uma vez que proponha a constituição de 3 núcleos fundamentais, um do Museu, outro do
39 Palácio D. Manuel e um Centro Interpretativo do Distrito, cujos custos de manutenção eram
40 claramente inaceitáveis, insuportáveis, para o Município.

41
42 Entenderam, portanto, reduzir esse estudo no sentido de procurar uma solução alternativa e
43 avançaram com a reabilitação do Palácio D. Manuel e com a abertura do Palácio D. Manuel para a
44 Praça 1º de Maio uma ligação com o Mercado 1º de Maio. O Mercado 1º de Maio estava numa
45 situação deplorável, com poucos operadores e os que existiam com problemas graves, a
46 generalidade dos operadores nem sequer pagava as rendas do Mercado, havia uma queixa
47 generalizada dos operadores relativamente ao incumprimento com a obra do Mercado,
48 nomeadamente com o ar condicionado, e, foi logo em 2014, que procuraram solucionar o problema
49 do ar condicionado mas chagaram à conclusão que o problema do ar condicionado não é
50 solucionável com a solução que têm, o estudo para o ar condicionado foi mal feito, tem um problema
51 estrutural e é irrecuperável, ou seja não é possível usar o que têm atualmente para recuperar, por
52 isso depois de procurarem resolver aquele assunto, consideraram que deveria haver uma outra
53 solução que permitiria resolver o problema em termos globais, nenhum operador de ar condicionado

Handwritten initials and the number 7.

1 lhes garante que a colocação de qualquer tipo de ar condicionado resolva o problema global do
2 conforto térmico do edifício.
3 Resolveram trabalhar com os operadores, e é isso que têm estado a fazer, para garantir, em 1º lugar,
4 que cada uma das lojas possa ter o seu ar condicionado, é um processo que tem estado em marcha,
5 muito complicado, muito difícil, face a esta situação que têm. Resolveram, depois, o problema com
6 os operadores, foi feito um acordo com todos os operadores em que um conjunto de operadores
7 foram de alguma maneira compensados pelo problema que ocorreu durante a obra do Mercado e
8 levaram vários anos até poderem resolver o problema com todos os operadores, uma vez que cada
9 operador tinha um problema específico.
10 Finalmente todos os problemas foram resolvidos e a partir daí têm um regulamento para o Mercado,
11 foi possível avançar com a atribuição das lojas e dos espaços, este processo é um processo que está
12 neste momento a terminar, mas têm ainda de encontrar uma solução para um problema também
13 estrutural que o Mercado tem, dentro do Mercado, que é o 1º andar, que é absolutamente
14 inoperacional, de difícil acesso, com condições complicadas, procurando uma solução de arquitetura
15 que permita resolver aquele problema, tem sido muito difícil encontrar essa solução. Mesmo no rés
16 de chão, aquelas pequenas lojas têm problemas que os operadores lhes têm reportado porque não
17 correspondem àquilo que são as necessidades que os operadores têm, nomeadamente com o que
18 fazem de frente loja.

19
20 Para terminar o **Presidente da Câmara** reforçou que este processo tem estado em curso, a Câmara
21 colocou no Mercado 1º de Maio uma área da Divisão de Desenvolvimento Económico, que não
22 existia, para acompanhar de forma permanente o Mercado Municipal, essa área dos mercados está
23 a funcionar atualmente no Mercado 1º de Maio e, portanto, de alguma maneira a generalidade das
24 questões que são aqui colocadas têm estado a ser não apenas acompanhadas mas a terem respostas
25 da parte da Câmara, é uma preocupação da Câmara mas que está em curso neste momento, aliás
26 como é visível, já há novos operadores no Mercado, um conjunto de novos operadores, e já foram
27 entregues novas lojas, estão à espera que os operadores das novas lojas possam, a pouco e pouco,
28 instalar-se. Por isso mesmo é que entendem que a gestão do Mercado Municipal deveria ser
29 assumida pelo Município, nesta fase, porque as opções, que também estudaram de outras
30 alternativas, eram opções também do ponto de vista económico e do ponto de vista operacional não
31 lhes garantiam uma maior eficácia de funcionamento do Mercado, consultaram 2 ou 3 empresas e
32 nenhuma delas lhes garantiu essa solução. Por isso, compreendendo esta Recomendação e
33 acompanhando que as preocupações que estão, disse que muito do trabalho que está identificado já
34 está em curso, naturalmente que haverão questões que não estão resolvidas, a do ar condicionado é
35 uma delas, mas que estão em resolução. Referiu que se esqueceu de uma parte que tem a ver com o
36 mercado de peixe, que tem apenas 2 operadores, não é previsível que possa vir a ter mais por
37 questões gerais de mercado que hoje existe, por isso têm estado a procurar também uma solução
38 para dar outras condições aos próprios operadores do mercado de peixe, em conjunto com os
39 operadores. Realçou que estas decisões têm sido tomadas sempre falando com os operadores, já
40 foram feitas ao longo deste tempo 4 ou 5 reuniões para ouvir as suas opiniões sobre estas matérias
41 e foram criados consensos à volta desta situação.

42
43 **O deputado Natanael Vinha** começou por saudar todos os presentes e manifestou a sua satisfação
44 por estar ali hoje nesta Assembleia Municipal e pela forma e local como está a decorrer. Quanto à
45 questão do Mercado 1º de Maio informou que tem uma declaração de interesse a fazer nesta matéria
46 porque é morador no Centro Histórico e este é o principal espaço comercial do seu bairro.
47 A Recomendação que a Coligação “Mudar com Confiança” apresentou está bem escrita, bem
48 estruturada, é bastante legível, no entanto acha que é uma Recomendação pouco ambiciosa por 2
49 razões fundamentais, por um lado, não fala da questão do estacionamento, que toda a gente sabe
50 que é um fator diferenciador no acesso a este tipo de espaços e equipamentos e, como tal, no seu
51 sucesso e na forma como se desenvolverá e como os cidadãos e os utilizadores fruirão do mesmo,
52 não é preciso fazer comparações com outros espaços comerciais onde existem vários tipos de oferta
53 para se perceber o que é que esta questão do estacionamento significa, por outro lado, a União das

1 Freguesias de Évora é governada pelo PSD, e esperava, numa Recomendação deste género, que a
2 Coligação que a apresentou tivesse a ambição de gerir o Mercado 1º de Maio, e que isso mesmo
3 viesse propor, concluindo o que não está a ser feito o que devia ser feito, viesse propor isso mesmo,
4 gerir o Mercado, mostrar que estava capaz de fazer melhor do que a CDU, e naturalmente que estes
5 processos de descentralização significam que quem se propõe gerir e aceita ou ambiciona ter essa
6 descentralização, recebe os meios correspondentes de quem tem as competências e depois com esses
7 meios demonstra que está capaz de gerir melhor e de fazer essa gestão.

8 Pensa que seria uma ótima oportunidade, não seria nada demasiado inovador no nosso País, é feito
9 noutros locais e era isso que esperava, mas enfim, não é isso que é pretendido, não é afirmado na
10 Recomendação. Para finalizar, disse que o PS e uma sua gestão anterior Municipal tem um histórico
11 de forte investimento, de intervenção, de requalificação e melhoria do Mercado 1º de Maio, que não
12 deixa nenhuma dúvida sobre quer a capacidade quer a importância e relevância que historicamente
13 atribuíram a esse equipamento.

14
15 **O deputado Luís Pardal** começou por saudar todos e todas, Senhor Presidente, Senhores da
16 Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, estimados Secretários da
17 Assembleia Municipal, caros Municípios, e que a sua intervenção vem no sentido de corroborar o
18 que o deputado Natanael Vinha acabou de dizer.

19 Referiu que aproveitou o princípio da proposta de Recomendação da Coligação “Mudar com
20 Confiança” que começa dizendo que “Os mercados municipais são locais estratégicos das cidades”,
21 neste caso em particular o Concelho não tem apenas 1 mercado, tem mais, e pensa que seria
22 importante sublinhar a importância de reforçar a necessidade de repensar o mercado das
23 Coronheiras, mais conhecido por mercado do Bacelo, que é um mercado que tem muita afluência,
24 mas está totalmente estrangulado pelas suas características, quer para os comerciantes, quer para
25 quem o pretende frequentar, inclusive, por exemplo, todos os constrangimentos que existem a nível
26 do estacionamento. É um mercado que tem muito potencial, e portanto, ou repensam este mercado
27 também, e a Câmara Municipal inicia rapidamente e concretiza rapidamente esse processo, ou então,
28 enquanto União das Freguesias, estão totalmente empenhados e disponíveis para gerir esse mercado
29 e aceitar essa competência.

30
31 **A deputada Paula de Deus** começou por saudar todas e todos e, de forma especial, o Senhor
32 Presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel de Machede e todas as pessoas que se dignaram num
33 sábado de manhã estarem ali e a ter a oportunidade de participar nesta Assembleia Municipal,
34 porque é desta participação do público e das intervenções que são feitas que todos ficam a ganhar.
35 Relativamente a esta Recomendação e partilhando a bancada do Partido Socialista das preocupações
36 que já foram manifestadas e reforçando inclusive o que o seu colega de bancada já disse a propósito
37 da forte intervenção que o executivo do PS teve na requalificação transformadora do Mercado 1º de
38 Maio, aliás lembrar-se-ão que por exemplo no 1º piso ainda houve de facto um investimento para
39 se requalificar no sentido de, tal como vem plasmado na Recomendação, se dinamizar com outras
40 atividades o próprio Mercado, portanto procuraram que o Mercado ganhasse uma centralidade
41 própria e, portanto, lamentam de facto que tenha ao longo deste tempo ocorrido este
42 desinvestimento, que a Recomendação da Coligação “Mudar com Confiança” apresenta, e o nosso
43 sentido de voto é favorável porque globalmente os 7 pontos que são aqui recomendados à Câmara
44 Municipal são aspetos que consideram fundamentais para além do que já foi dito e acrescentam a
45 necessidade de requalificação dos outros mercados e de uma ambição maior no sentido daquilo que
46 foi apresentado pelo membro da Assembleia Municipal Natanael Vinha, portanto o sentido de voto
47 é favorável.

48
49 **A deputada Clara Grácio** começou por saudar todos e, em especial a população de S. Miguel de
50 Machede, o Senhor Presidente da Junta de S. Miguel de Machede.

51 Sobre a questão do Mercado, pensa que os primeiros parágrafos do texto da Recomendação acha
52 impossível que alguém não esteja de acordo com o texto que está, portanto, pensa que é consensual,
53 que todos queremos que seja uma zona, de uma forma muito mais simples, que seja o nosso Mercado

9
A
R

1 Municipal, que seja uma zona dinâmica, que seja uma zona onde apeteça estar, onde concentre
2 pessoas, e na verdade, e agora fala como vizinha do Mercado Municipal todos os dias, pensa que é
3 impossível não constatar que esta é uma zona que nitidamente, atualmente, tem um maior
4 dinamismo, gente que permanece em toda aquela zona, que não acontecia. Pode-se reinventar a
5 história, pode-se dizer o que se quiser dizer, agora o que é um facto é que neste momento a
6 vivacidade daquela Praça é diferente da que existia há uma anis atrás, e portanto é tão consensual
7 que está a ser posta em prática exatamente pelo executivo Municipal, como o Senhor Presidente
8 acabou de dizer, e portanto só podem concordar com o que está nesses primeiros parágrafos, de tal
9 maneira que até está a ser implementado, está a ser executado, e portanto é impossível de constatar
10 este facto, as condições devem ser melhoradas não perdendo de vista que deve ser obviamente um
11 Mercado Municipal, ter a identidade que faz dele um Mercado Municipal e que também atrai os
12 visitantes a este Mercado, não pode ser provavelmente só um Mercado em que não tenha as frutas
13 e os legumes, deve conviver como convivem em qualquer Cidade, e nesse sentido é só para realçar
14 que o que tem sido posto em prática nestes anos tem tido os seus frutos, tem se notado essa diferença
15 e tem se notado essa diferença todos os dias, e, portanto é impossível de não realçar o facto, e como
16 todos sabem na nossa Cidade foram surgindo zonas mais animadas de uma forma geral e,
17 obviamente, a Praça 1º de Maio é uma delas, e portanto, pensa que o que está em marcha está a
18 resultar, tem os seus problemas que já foram identificados que tem de ser resolvidos, tem problemas
19 estruturais que tem de ser resolvidos, e quando diz estruturais é mesmo de arquitetura que são
20 complicadas, que são difíceis às vezes encontrar soluções mas elas estão a ser tentadas, portanto não
21 podem estar em desacordo com a Recomendação, salientando que o que está a ser posto em prática
22 é exatamente no sentido da Recomendação e não vê qualquer necessidade de qualquer alternativa à
23 forma como está a ser implementado.

24
25 **A deputada Elmina Lopes** começou por saudar toda a Assembleia e também toda a população de
26 S. Miguel de Machede e congratulou-se com o facto de terem outra vez condições para
27 descentralizar, para estarem perto da população, a CDU valoriza muito a vivencia nas freguesias
28 rurais, têm tentado na gestão CDU sempre combater esta aparente inevitabilidade de degradação
29 que certas políticas têm conduzido na diminuição de qualidade, de fecho de serviços, etc., nas zonas
30 mais rurais, e é com grande alegria que estão ali e que cumprimentam toda a população de S. Miguel
31 de Machede e que possam realmente ter um usufruto da possibilidade de terem esta reunião lá, tendo
32 também em linha que o principal não é tanto irem lá mas é resolverem os problemas reais da
33 população, e é isso que procuram fazer diariamente.

34 Relativamente a esta Recomendação, tal como foi referido já por várias intervenções e
35 nomeadamente pelo esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara, todas estas preocupações, ou
36 quase todas no sentido em que as visões de cada força política poderão ser um bocadinho diferentes,
37 mas todas estas preocupações estão a ser elencadas e estão a ser resolvidas, já foi explicado que o
38 1º ponto não é um problema que possa ser resolvido durante este ano, aparentemente, até ao final
39 do ano. De alguma maneira não se reveem nesta necessidade de modificar o modelo de gestão,
40 globalmente partilham bastante as preocupações relativamente ao Mercado, é uma realidade diária
41 com que se confrontam, no entanto confiam e acreditam que realmente o empenho do Executivo
42 Municipal continuará a por em marcha todas estas linhas que permitirão resolver os problemas, e
43 nesse sentido não vão votar favoravelmente, vão abster-se nesta Recomendação, no entanto reveem-
44 se e algumas destas preocupações pois elas são uma evidência que são vistas todos os dias.

45
46 **O deputado José Santos** começou por agradecer ao Sr. Presidente da Câmara Municipal as
47 explicações que deu, e dizer também ao deputado Natanael que a Junta de Freguesia do Centro
48 Histórico já propôs à Câmara Municipal de Évora a transferência da competência relativamente à
49 questão da gestão de feiras e mercados, portanto a sua preocupação já está atendida, e dizer também
50 à bancada do PCP que não propõem um novo modelo de gestão, propõem é que se inicie, são uma
51 coligação gradualista, um processo de reflexão estratégica que possa avaliar ou abordar essas
52 possibilidades e, dizer por fim, importante reforçar o dialogo com os operadores e tentar chegar a
53 soluções de consenso e tornar este processo do mercado mais intenso e mais presente junto dos

1 operadores e junto dos utentes do espaço, portanto crê que ainda há muito trabalho a fazer e que irão
2 acompanhar a evolução desse trabalho.

3
4 **A deputada Maria Cristina Mata** começou por saudar todos os presentes e disse que Movimento
5 Cuidar de Évora vai associa-se sem dúvida a esta Recomendação, contudo gostariam de apelar à
6 Câmara Municipal de Évora que periodize o Mercado, que tem necessariamente de ter uma nova
7 reabilitação estrutural, porque a 1ª, da responsabilidade do PS, está ferida de graves erros estruturais,
8 e portanto ver se os Fundos Comunitários vão continuar a apoiar esta área.

9
10 **O deputado José Piteira** começou por saudar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S.
11 Miguel de Machede, a população de S. Miguel de Machede, e todos os presentes e desejou, em
12 primeiro, lugar felicitar em especial o Senhor Presidente da Junta e a população porque, além de
13 todas as Freguesias serem Freguesias irmãs, esta em especial pela proximidade, pelo nome e pelos
14 laços que os unem que, como reza a história, nem no passado foram afetadas quando S. Miguel
15 numa operação especial, não roubo, retirou-lhes o Santo e trouxe-o para S. Miguel, muito os honra
16 porque cumpriu a promessa e pagou em centeio e em trigo, e continuam com boas relações e que
17 nada fique com dúvidas do passado e deram um bom exemplo também para hoje, para as grandes
18 potencias que tudo se poeria resolver na área da diplomacia e daquilo que é o bom censo de todas
19 as nações, e, em segundo lugar, dizer que está de acordo com o Mercado Municipal porque em
20 Évora parece que todas as obras de algum porte ou de alguma coisa que o justifiquem carecem
21 sempre de graves erros estruturais, e além do Mercado, quer felicitar também a Câmara Municipal
22 porque espera que seja desta a fonte da rampa do Seminário trabalhe em pleno porque até agora tem
23 estado mais tempo em manutenção do que em ação, esperam que seja de vez e espera também ao
24 Município atual que reveja todas as obras de futuro porque acha que é uma coisa de estratégia e de
25 alguma visão de futuro ter atenção porque, como se diz no velho ditado “cuidados e caldos de
26 galinha nunca fizeram mal a ninguém”, e principalmente quando se lida com dinheiros públicos fica
27 sempre a mancha de menos cuidado e aqui deveriam ter atenção, por exemplo na água e tudo aquilo
28 que envolve as rotundas, como sabem Évora tem muitas rotundas mas tem poucas rotundas com
29 algum significado de cultura, ou seja daquilo que for, e por isso deixou aqui à Câmara também esse
30 reparo.

31
32 **O Presidente da Câmara** informou que não quer entrar em polémica nem fazer um ponto de
33 situação relativamente à situação em que encontraram o Mercado, mas como foi falado em
34 desinvestimento limita-se a dizer que a história conta a situação do Mercado e a situação em que o
35 Mercado estava, sendo que aquele projeto que foi feito para o Mercado está completamente
36 desadequado das necessidades que o Mercado tinha e por isso levou à situação que o Mercado estava
37 na altura em que o encontraram mas, tirando isso, quer fazer uma referência que se esqueceu de
38 fazer que de facto é importante e que tem a ver com o estacionamento.
39 Referiu que o Centro Histórico tem os problemas que tem, mas há um estacionamento público junto
40 ao Mercado e esse estacionamento público está a ser ocupado pela Universidade de Évora, já
41 encetaram negociações com a Universidade de Évora para recuperar para o público o
42 estacionamento que é público, mas que tem estado a ser utilizado apenas pela Universidade e estão
43 a falar do estacionamento junto ao Verney que tem cerca de cento e tal lugares. Já conseguiram
44 resolver com a Universidade de Évora todos os problemas que estavam pendentes há décadas, falta
45 resolver o do estacionamento do Verney, que não foi possível com a anterior Reitoria resolver o
46 assunto, mas já têm uma reunião marcada com a atual Reitoria para abordar algumas questões, entre
47 as quais esta questão do Verney. Portanto, a proposta da Câmara, para terem uma ideia que já foi
48 transmitida à anterior Reitoria e à atual, é que a Universidade possa utilizar uma percentagem dos
49 lugares do Verney, dos cerca de cento e tal lugares diz 20 a 25%, e que a outra parte possa ser
50 utilizada pelos residentes e pelos visitantes, nomeadamente relativamente ao Mercado, facilitando
51 a possibilidade dos utentes do Mercado poderem estacionar no Verney. Este é um dado importante
52 que espera durante este ano chegar a acordo com a Universidade de Évora para terem uma resolução
53 desta situação.

1 **O deputado José Piteira** informou que é só uma questão que se esqueceu e que é direcionada ao
2 Senhor Presidente da Assembleia, uma dúvida em relação à proposta que o PSD fez em tempos e
3 que foi aprovada por unanimidade para se fazerem até ao fim do Mandato reuniões em todas as
4 Freguesias ou se é só em algumas aleatoriamente.

5
6 **A deputada Paula de Deus** referiu que não vale a pena aqui branquear a história, as coisas são
7 como são, não vai falar aqui da oposição feita por certos movimentos ao PS, pensou que estariam
8 mais preocupados, de facto, em contribuir com sugestões e como oposição construtiva para o
9 Município mas vão reconhecendo que, de facto, o PS, pelos vistos, é a força a quem fazem oposição,
10 mas não vai falar sobre isso.

11 Relativamente ao Mercado, e foram aqui sublinhados e é verdade, os investimentos estruturais são
12 complexos e sobretudo numa Cidade Centro Histórico mas não deixa também de, em abono da
13 história, ser verdade que na altura o Executivo do PS também teve a determinação, e na altura não
14 foi fácil, e a coragem de fazer uma mudança que tinha de ser feita e de ter a iniciativa. Claro que o
15 tempo passou, é necessário requalificar, se ficou tudo bem feito, ora pois se a obra tivesse logo sido
16 uma obra prima, seria talvez a primeira vez, ou das primeiras vezes, que isso acontecia, as coisas
17 evoluem, o tempo evolui e, portanto, em boa hora a Câmara está a fazer aquilo que considera que
18 tem de fazer, como já disseram, consideram que há uma ambição que tem de ser maior, e bom, se
19 os problemas estruturais são assim, eram tão graves, bom, há 6 anos que já podiam também ter sido
20 resolvidos, claro porque é difícil, e o empenho da Câmara é reconhecido, claro que sim, não é a sua
21 visão e não é o ritmo que consideram que devia ser, mas pronto, é o que é, cada um tem as suas
22 opções, mas que seja reconhecido também esta iniciativa. Só está a falar desta questão agora porque
23 foi invocado, e a própria, aliás, invocou a requalificação que foi feita na altura e, portanto, achou
24 que era adequado voltar a reforçar a indicativa que tiveram, assumindo, como é evidente, aquilo que
25 correu menos bem ou melhor, mas que foi uma rutura, na altura não consensual, mas que pelos
26 vistos estava no caminho certo, que o Executivo do Partido Socialista quando teve oportunidade de
27 vencer as eleições para a Câmara de Évora, foi uma das iniciativas que tomou.

28
29 **O Presidente da Assembleia Municipal** respondeu ao senhor deputado José Piteira informando
30 que a intenção é a realização de 1 ou 2 Sessões em cada Freguesia Rural.

31
32 **O deputado Joaquim Faria** começou por saudar todos os presentes, e também os munícipes que
33 afluíram com grande audiência a esta Assembleia assim como agradece a receção que foi feita pelo
34 Senhor Presidente da Junta, em nome do Movimento. Referiu que quando se fala que há
35 responsabilidade de forças políticas na construção ou na reabilitação do Mercado Municipal, a única
36 coisa que se pretende referir é que num futuro próximo em todas as obras desta grande grandeza
37 deve haver um certo cuidado sobre a sua estrutura porque fazer obra só para apresentar resultados,
38 como já se viu e como se está a ver, não serve absolutamente para nada.

39
40 **O deputado Luís Roma** começou por saudar todos os presentes e agradeceu ao Senhor Presidente
41 da Junta de Freguesia por os receber, nesta manhã de verão escondido, nesta sua localidade que
42 antigamente era obrigatório passagem e que retiraram de lá esse movimento, espera que não tenha
43 sido sentido substancialmente, e bem, aliás foi um dos responsáveis pela obra da variante. Disse que
44 lamenta a sua falta de presença em algumas sessões da Assembleia, em todos os eventos,
45 conferências de líderes, etc., que se prenderam com alguma falta de saúde sua e, portanto, pelo
46 respeito que tem pela Assembleia Municipal, pede a compreensão de todos. Relativamente a este
47 ponto, se lhe permitem, numa espécie de resumo, diria que estão todos de acordo, que é preciso,
48 desde a Câmara a todos eles, fazer alguma coisa para reabilitar o funcionamento do Mercado
49 Municipal. Já entenderam as dificuldades, o Senhor Presidente da Câmara já o disse, está aqui uma
50 proposta para ajudar a reforçar esse empenho, quer da Câmara quer neste caso também de todos
51 eles, e, portanto, o Chega vai pronunciar-se favoravelmente esta Recomendação e têm a esperança,
52 de acordo com o que foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara, que, não até ao final do ano mas

1 se calhar ao final de 2 anos, se possa ter o Mercado Municipal em funcionamento como todos
2 desejam.

3
4 **O deputado Joaquim Faria** referiu que é para dar mais uma nota, que acabou por não a dizer há
5 pouco, que o Movimento está disponível para ajudar em tudo o que for necessário na reabilitação
6 do Mercado.

7
8 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção do Senhor Presidente e dos
9 eleitos e não verificando mais pedidos de intervenção, submeteu a presente Proposta a votação.

10 11 **Deliberação da Recomendação:**

12 **Aprovado por maioria**, com 24 votos a favor (13 do PS, 5 Coligação “Mudar Com Confiança” 3
13 do Movimento Cuidar de Évora, 1 do MMPI, 1 do MICAZA e 1 do Chega) e 8 abstenções da CDU,
14 com 32 presenças verificadas.

15
16 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que chegaram ao fim do Ponto II e deu início
17 ao Ponto III.

18
19 **III – Nos termos da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal apresenta os**
20 **seguintes pontos:**

21 **1. Informação do Presidente da CME acerca da atividade do Município, bem como a situação**
22 **financeira do mesmo (para conhecimento).**

23
24 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara.**

25
26 **O Presidente da Câmara** começou por recordar que foi distribuída, como é habitual, uma
27 informação detalhada da atividade da Câmara neste período, mas pretende fazer uma outra
28 referência, a começar exatamente por terem inaugurado no dia 25 de Abril aqui em S. Miguel de
29 Machede o Centro de Convívio que estava parado há muitos anos e que neste momento já está a
30 servir a população, através de uma parceria da Câmara com a Associação de Reformados de S.
31 Miguel de Machede e esperam que possa ter uma dinâmica maior.

32 Algumas outras notas que referiu:

- 33 - Salieta a tomada de posse da nova Reitora e da nova equipa Reitoral da Universidade de Évora
34 com quem têm tido uma excelente relação e que continuam a ter, já teve oportunidade de ter uma
35 primeira conversa com a Senhora Reitora para poderem estabelecer e dar continuidade à parceria;
- 36 - A importância da inauguração da 2ª fase do 2º edifício do Parque Alentejo de Ciência e Tecnologia,
37 que permite acolher mais empresas em Évora e que o Parque chamou “Infante D. Henrique”;
- 38 - As Comemorações do Dia da Europa que tiveram lugar este ano em Évora;
- 39 - A visita do Parlamento Europeu que também esteve em Évora;
- 40 - O encontro convocado pelo Senhor Presidente da República com os Presidentes das Câmaras
41 Municipais, onde foram abordadas várias questões, mas, sobretudo, as preocupações com o processo
42 de Transferência de Competências da Administração Central para os Municípios;
- 43 - A tomada de posse do novo Diretor de Formação do Exército, o Major General Maia Pereira, têm
44 mantido também uma excelente relação com a Direção de Formação do Exército que querem
45 continuar a manter e também já teve oportunidade de reunir com o Major General para poderem dar
46 continuidade a esta relação.
- 47 - Do ponto de vista internacional, a realização do Conselho de Administração da Organização
48 Cidades Património Mundial em Évora, esta organização, como é sabido, em 2019 no Congresso na
49 Polónia, onde teve a oportunidade de estar presente, deu o seu apoio à Candidatura de Évora a
50 Capital Europeia da Cultura, marcaram este Conselho de Administração para Évora exatamente para
51 sublinhar o apoio à Candidatura e foram convidados a estar presentes no próximo Congresso para
52 apresentar o conceito da Candidatura aos membros da organização.

1 - A congratulação pelo regresso de mais uma iniciativa de “Évora Wine”, que esteve também
2 interrompido devido à pandemia, que este ano teve o maior número de participantes que alguma vez
3 tinha tido, mais de 40 produtores estiveram na iniciativa e houve um conjunto vasto de propostas
4 muitas interessantes, é um evento que tem condições e potencialidades para continuar a crescer e
5 tornar-se o grande evento de promoção dos vinhos do Alentejo.

6 - As Comemorações dos 130 anos do Teatro Garcia de Resende.

7 - A abertura da Feira de S. João, depois de 2 anos de interregno.

8 - Sobre a COVID, já se fala pouco da pandemia, mas, continuam a haver problemas ao nível do
9 País, informou da situação no Concelho, a taxa de incidência ainda muito elevada, de 2.795 casos
10 por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias, está a baixar de uma forma significativa nas últimas
11 semanas mas ainda assim é uma taxa significativa. São dados referidos a 19 de junho, porque agora
12 não têm dados diários, só lhes são fornecidos dados de semana a semana, nos últimos 14 dias, para
13 trás do dia 19 de junho, registaram 1.458 novos casos. Em relação à vacinação, dados de final de
14 maio, estão com 88,5% de 1ª dose para maiores de 12 anos, de 2ª dose 83,8%, com a 3ª dose 53%,
15 com a 4ª dose, que começou a ser administrada à pouco tempo, com 0,6%; com mais de 80 anos,
16 com a 4ª dose estão 7,8% e nas crianças dos 5 aos 11 anos com a 1ª dose 56,9% e com a 2ª dose
17 estão 33,8%. Referiu que não estão com uma situação grave, de facto a vacinação veio resolver boa
18 parte do problema que tinham na área da pandemia, mas convém continuar a acompanhar.

19
20 **O deputado Francisco Brito** começou por saudar todos os presentes e, em especial, o Senhor
21 Presidente da Junta de Freguesia que hoje é anfitrião, tem a sorte de ter sempre a Assembleia
22 Municipal na sua União das Freguesias, felizmente que agora descentralizaram e que vão às
23 Freguesias Rurais que bem precisam da presença e da atenção deles.

24 Gostaria de deixar 2 questões ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, a 1ª questão tem a ver
25 com a parceria da Câmara Municipal nos projetos que serão agora candidatados até 30 de junho à
26 DG Artes, refere-se exatamente às Associações, ou seja, todas as Associações Culturais procuraram
27 parceria com a Câmara Municipal e gostava de saber qual é o ponto da situação e se todas tiveram
28 resposta atempadamente,

29 E a 2ª questão tem a ver com a intervenção no Espaço Celeiros e se existe mais alguma notícia sobre
30 essa intervenção futura, mas gostava de perguntar se também neste âmbito seria possível resolver a
31 situação que tem a Bruxa Teatro, Associação Cultural, falta-lhe uma casa de banho há mais de 18
32 anos e que tem uma situação muito precária com uma casa de banho portátil, e que não se
33 compreende porque estão a falar de um investimento de 3, 4 mil euros, no meio de uma obra de 2.6
34 milhões, se não está em erro, será com certeza possível arranjar aqui uma solução, ainda por cima é
35 uma solução que espacialmente é fácil de resolver.

36
37 **O deputado Luís Pardal** disse que tem 2 questões para o senhor Presidente, uma relativamente aos
38 refeitórios, e aqui podemos também associar as despesas dos combustíveis, que muitas Juntas de
39 Freguesia, como já falaram na última Assembleia Municipal e que também posteriormente já
40 tiveram oportunidade de ter uma reunião com o Senhor Presidente e com o Senhor Vereador, e de
41 facto para a semana é a última semana de aulas das Escolas Básicas e com isso finda aqui um ano
42 letivo, particularmente estão a falar de 7 mil euros de prejuízo na nossa Freguesia mas há outras
43 Freguesias que tem igualmente estes prejuízos, e portanto, a questão é qual é que é o calendário que
44 têm previsto para a reposição destes valores.

45 A outra questão está relacionada com a limpeza do espaço público, sabem o problema que existe e
46 que precisa de ser rapidamente solucionado sobretudo pela Câmara Municipal, que é quem tem os
47 meios e as competências, mas a sua questão específica é se a Câmara tem planeado alguma
48 intervenção nas linhas de água, fala aqui particularmente do Xarrama e da Ribeira dos Clérigos que
49 precisam de desmatação e de uma intervenção, e portanto, se têm algum planeamento neste sentido.

50
51 **O deputado Redolfo Pereira** começou por saudar todos os presentes e informou que tem uma
52 retificação em relação ao documento que está a ser apresentado neste ponto e também uma questão
53 para colocar. Em relação à retificação, na página 27, no ponto 12 01 03 02, onde está referido que

1 foram feitas reuniões com todas as Juntas de Freguesia e Uniões das Freguesias, na Uniões das
2 Freguesias que representa não foi feita qualquer reunião, portanto é para fazer essa correção.

3 Quer também perguntar ao Senhor Presidente da Câmara sobre o ponto de situação relativamente
4 às propostas de investimento pelas Juntas e Uniões das Freguesias que foram inseridas em
5 Orçamento Municipal, portanto qual é o ponto de situação referente a isso.

6 Quer também, e se lhe for permitido, relativamente ao abastecimento de água no Lugar dos Castelos
7 gostaria de saber quando é que está prevista a sua conclusão da obra, uma vez que as roturas nos
8 últimos tempos têm sido constantes, o que causa grandes transtornos aos habitantes.

9 Por fim, quer também congratular a Câmara Municipal pela conclusão da 1ª fase da construção da
10 ETAR das Carvalhas, portanto é um investimento que há muitos anos está sinalizado e reclamado
11 pela União das Freguesias e que finalmente está a ser feito e espera que com a maior brevidade
12 possível possa ser feita a ligação à rede de saneamento para que possa estar a funcionar a 100%.

13
14 **O deputado Luís Ramalho** disse que pretende colocar uma questão que tem a ver com o Plano
15 Diretor Municipal, não sabe se têm conhecimento, mas os Planos Diretores Municipais das
16 Freguesias Rurais já começaram a ser trabalhados e inicialmente era previsto, e o Senhor Presidente
17 da Câmara também dará essa nota, fazer uma alteração mais aprofundada, mais estudada, mais
18 elaborada, porque a alteração tem a ver mais com o cumprimento da legislação que está em vigor e
19 os prazos que existem para se fazer essa alteração, com a redução do perímetro urbano.

20 Já tiveram uma reunião com o Senhor Presidente da Câmara e com membros do serviço municipal
21 da Área do Planeamento e Urbanismo, onde foi apresentada às Freguesias Rurais essa dita alteração
22 ao perímetro urbano, mas só conseguiram visualiza-la em termos de ponto de ecrã, não tiveram em
23 papel essa proposta de alteração, é um instrumento muito importante para todas as Freguesias
24 porque vai mexer com a possibilidade de elas poderem crescer ou não em termos urbanísticos e de
25 que forma vão crescer.

26 Portanto é importante que estejam todos atentos, é importante a participação de todos os
27 intervenientes, sejam as Juntas de Freguesia, os seus eleitos, a população, pessoas interessadas,
28 nomeadamente proprietários de terrenos, para se envolverem ao máximo porque depois da
29 alteração a seguir irá haver uma revisão, e essa já mais elaborada, mas todos sabem que são
30 processos morosos, são burocráticos, que levam muito tempo e sabem como estão as Freguesias
31 Rurais com a necessidade que há de habitação. Esta alteração tem de ser feita por imposição da Lei
32 e têm de a fazer com muita atenção e muito cuidado para que corra tudo bem e sabem que não se
33 pode agradar a todos mas tem de ser feita com pés e cabeça e não feita só a régua e esquadro porque
34 pode criar situações futuras complicadas.

35
36 **O deputado José Figueira** referiu que em relação ao ponto que estão agora a analisar, que tem a
37 ver com a informação que o Senhor Presidente da Câmara Municipal trouxe à Assembleia, gostava
38 de colocar 2 questões. A 1ª primeira tem a ver com a informação que prestada sobre as questões da
39 habitação, onde é referido, entre outras, as intervenções no Bairro das Coronheiras e onde são
40 identificados os investimentos que estão a ser feitos, para já há um investimento identificado que
41 tem a ver com as questões da requalificação das estruturas e fachadas dos prédios e há uma segunda
42 fase que se prevê que esteja a decorrer neste 2º semestre de 2022 que prevê a manutenção e
43 melhoramento no interior dos fogos, saber quais são as situações que foram encontradas naqueles
44 lotes, naqueles fogos do Bairro das Coronheiras e qual é que é a previsão, por parte do Município,
45 do investimento global, ou seja, para além dos 560 mil euros mais IVA do investimento global que
46 se prevê venha a ser feito naquelas casas do Bairro das Coronheiras.

47 Também relacionada ainda com a habitação, verifica-se que tem havido contactos com proprietários
48 com vista ao desenvolvimento do arrendamento, da disponibilidade de habitação para arrendamento,
49 que há já 69 agregados familiares em termos de candidatura elegível, também saber neste momento
50 qual é o andamento esta relação com os proprietários com vista a disponibilizarem as suas
51 habitações para arrendamento, como é que tem estado a decorrer esse processo.

52 Ainda na habitação, verifica-se também que há um valor aprovado e financiado, tanto quanto se
53 apercebe pela informação, pelo IRU de cerca de 3 milhões de euros para a reabilitação de 22

1 habitações em arrendamento e 2 habitações devolutas, saber em que local é que essas habitações
2 estão instaladas, em que zona da Cidade ou do Concelho.

3 A 2ª questão tem a ver a Saúde, o Senhor Presidente trouxe aqui a informação sobre os impactos da
4 doença da COVID, dos indicadores, das preocupações, mas não podem deixar de trazer aqui
5 preocupações mais abrangentes com as questões da Saúde, e gostava que o Senhor Presidente os
6 pudesse esclarecer. A bancada da CDU teve ocasião, há 6 meses atrás, de trazer a esta Assembleia
7 uma Recomendação subordinada ao Serviço Nacional de Saúde. Essa Recomendação não foi
8 aprovada pela maioria dos eleitos, dos deputados desta Assembleia do PS, PSD, CDS e restantes
9 membros da Coligação, e nos últimos dias, passados 6 meses, foram despertos para as dificuldades
10 que atravessa o Serviço Nacional de Saúde.

11 Na verdade, para além daquilo que tem vindo a público, basta-lhes reler o Relatório da Primavera
12 de 2022, da responsabilidade do Observatório Português do Sistema de Saúde bem como o relatório
13 produzido pelo Conselho de Finanças Públicas sobre a evolução do desempenho do Serviço
14 Nacional de Saúde em 2021, publicados recentemente, para constatarem que mais de 1 milhão e 100
15 mil famílias utentes estavam sem Médico de Família e que, só no ultimo ano comparativamente
16 com 2020, aumento em 303 mil pessoas não têm Médico de Família, ou seja, estão a falar de
17 qualquer coisa como cerca de 11% dos utentes e inscritos no Médico de Família. Também nesses
18 Relatórios é referido que os encargos dos utentes que em virtude da ausência de resposta do Médico
19 de Família, pelas insuficiências que são conhecidas, os pagamentos ao sector privado da Saúde, por
20 parte dos utentes, ascendiam já em cerca de 31% da despesa corrente na Saúde em 2019.

21 Por isso, na opinião da sua bancada, pensam que o Governo tem de dar respostas sobre esta matéria,
22 mas gostavam de saber, no que diz respeito ao Concelho de Évora, e na reunião de líderes fizeram
23 a proposta da visita às obras do Hospital Central Público do Alentejo, o Senhor Presidente da
24 Assembleia Municipal já aqui trouxe essa informação, igualmente de trazer a esta Assembleia
25 também a Senhora Presidente da ARS do Alentejo, mas gostavam de saber se estes problemas, que
26 têm vindo a ser sobressaltados nos últimos tempos e parece que a outros não os preocupa, na
27 realidade o que é que se passa no Conselho de Évora e se o Senhor Presidente tem conhecimento
28 dessas insuficiências, nomeadamente em algumas especialidades que têm vindo a ser faladas nos
29 últimos tempos, e aproveitar esta oportunidade para a bancada da CDU manifestar a sua
30 solidariedade a todos os profissionais de Saúde, Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico,
31 Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais e à Associação Humanitária dos Bombeiros
32 Voluntários do Concelho de Évora.

33
34 **O deputado Ananias Quintano** começou por saudar todos os presentes e referiu já tiveram uma
35 reunião com o Senhor Presidente da Câmara onde lhe colocaram a maioria das questões que os
36 preocupam, no entanto, há 3 ou 4 questões que gostaria de ver claramente respondidas.

37 Em relação às Escolas, e reforçando aquilo que disse o seu colega Pardal, há de facto neste momento
38 um défice em relação às refeições escolares, até porque há fornecedores que os deixaram por uma
39 razão simples, estão a comprar os produtos mais caros do que aquilo que lhes vendem, portanto é
40 natural que o façam. Por outro lado, ficou surpreendido quando há tempos teve uma reunião com a
41 Dra. Helena Ferro, responsável pela planificação das obras nas Escolas, quando tinham algumas
42 propostas, lhes foi dito que na escola tal já não pode haver uma obra porque houve o ano passado.
43 Acontece que o que se vê naquela programação é que há Escolas que necessitam de investimentos,
44 se calhar 1 ou 2 anos seguidos, e se calhar estão a fazer investimentos em Escolas que neste momento
45 não necessitam, fala concretamente, por exemplo, no caso da Escola do Bairro de Almeirim que
46 necessita urgentemente de 1 sala de aula mas como teve obras no ano passado já não pode ter este
47 ano, o que acha incorreto.

48 Outra preocupação que têm, e já a expressou ao Senhor Presidente, é a questão da Ribeira da
49 Torregela. A Torregela para ter, nesta altura de menos água, de verão, para ter algum caudal era a
50 água tratada das Piscinas que percorria a Ribeira, neste momento a água tratada das Piscinas fica
51 nas Piscinas, e muito bem, e está aqui um problema por resolver que é que caudal para a Torregela
52 e o que é que vai acontecer ao Lago, como já souberam certamente, umas semanas atrás já
53 começaram a morrer alguns peixes.

1 Outra questão são as condutas da Malagueira, que já falou também com o Senhor Presidente, há que
2 urgentemente fazer algo naquelas condutas, as pessoas continuam a ter repasses de água em casa, e
3 isto tem de ser reparado urgentemente, o Senhor Presidente já disse que de facto iriam fazer qualquer
4 coisa, mas querem exatamente saber quando e como.

5 Finalmente, e pensa que é transversal a toda a Cidade, é a questão da limpeza, sabem que não é fácil,
6 mas tem de ser feito um esforço muito maior, a sua Freguesia, a maior tem um espaço enorme e 3/4
7 dela está completamente cheia de ervas e suja e não têm capacidade para essa limpeza.

8
9 **A deputada Elmina Lopes** disse que pretende questionar o Senhor Presidente da Câmara sobre a
10 questão que os preocupa bastante, que acha de devem monitorizar nesta Assembleia, que é a
11 Descentralização das Competências, nomeadamente as na área da Educação. Gostaria de saber da
12 parte do Executivo Municipal que balanço é que faz das questões relacionadas com a
13 Descentralização das Competências na área da Educação.

14
15 **A deputada Paula de Deus** referiu que relativamente ao tema que foi aqui convocado da área da
16 Saúde pelo Senhor deputado José Figueira e que oportunamente manifestou preocupação, que é uma
17 preocupação de todos, mas a preocupação de quem está hoje aqui nesta Junta de Freguesia
18 certamente será mais a preocupação do que se passa no seu Concelho, no seu Distrito e na Região
19 do Alentejo do que propriamente aquilo que são os problemas a nível nacional, não obstante, como
20 é evidente, a correlação que há entre as coisas, mas uma pergunta ao Senhor Presidente e numa
21 intervenção com uma pergunta direta ao Senhor Presidente, enfim, seria expectável que o foco fosse
22 maior no Concelho, é uma questão também aqui, o tempo é precioso, mas compreende a
23 oportunidade da CDU, até porque fazia parte de uma coligação e agora não faz, e portanto é natural
24 que questões que durante muito tempo se calhar não disse agora queira dizer, mas teve a
25 oportunidade de contribuir para a resolução daquilo que hoje diz, e não foi assim à tanto tempo.

26 De qualquer forma relativamente a essa questão da preocupação da Assembleia Municipal com essa
27 matéria, e foi isso que a levou a intervir, dizer que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
28 no início desta reunião teve a oportunidade de agendar para depois do verão uma audição à Senhora
29 Presidente da Administração Regional de Saúde e, portanto, nessa conformidade, esta Assembleia
30 está a tomar conta, de facto, do que se passa no Concelho e terão oportunidade, de facto, de ter essa
31 explicação cabal, portanto, se foi rejeitada aqui a Moção que a CDU apresentou em tempo
32 certamente não teria oportunidade porque as bancadas a rejeitaram.

33 Agora uma coisa é certo, isso é importante também esclarecer ali, quem ali foi hoje e prescindiu do
34 seu tempo para estar ali hoje, e todos sabem isto, e a bancada da CDU sabe, e por isso estranhou a
35 pergunta, mas de qualquer forma o Partido Socialista, porque acompanha esta matéria de perto,
36 sente a necessidade de contribuir para o esclarecimento, sem prejuízo daquilo que será certamente
37 também o esclarecimento que o Senhor Presidente da Câmara irá prestar, pressentem essa
38 responsabilidade de facto com o acompanhar o que se passa no Concelho, o Hospital Municipal de
39 Évora está em obra, há um tempo ainda se questionava “bom, mas, será que” não há mas, a visita
40 que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs às instalações do Hospital, é de um
41 Hospital que está a ser construído para cumprir prazos e, portanto, se há problemas hoje na Saúde
42 em Évora, e nomeadamente no Hospital de Évora, e têm com muita humildade assumir os problemas
43 quando existem, porque ser político também é isso, mas também é fazer parte da solução, e por isso,
44 oportunamente no quadro dos problemas da Saúde que o Serviço Nacional de Saúde tenha, não vai
45 fazer esse debate porque não é oportuno, estão em sede de Assembleia Municipal, a verdade é que
46 foi priorizado dentro das dificuldades que existem do ponto de vista orçamental e outros que
47 conhecem do ponto de vista da política da Saúde, este Governo priorizou o investimento no Hospital
48 de Évora, em detrimento inclusive de outros, está a ser construído e com isso a expectativa é para
49 responder também a problemas que este Hospital já não tem capacidade também de responder,
50 nomeadamente o número de salas de internamentos, nomeadamente outras questões estruturais, há
51 pouco falava-se questões estruturais, não é, só numas áreas e quando dá jeito é que se fala dos
52 problemas estruturais, este Hospital também tem problemas estruturais e não são de há 20 anos, são
53 de quando foi construído a população felizmente a esperança de vida aumentou muito, a procura em

1 Saúde é grande, o Serviço Nacional de Saúde é reconhecido por todos tem de ter políticas mais
2 transformadoras, tudo isso é verdade, mas deixa ali, em nome da bancada do Partido Socialista, dos
3 vereadores do Partido Socialista que tem acompanhado este dossier de perto, porque é compromisso
4 deles também porque deram a cara por ele que este Hospital seja feito, assumir aqui que a obra está
5 a ser feita e perspectiva-se que os prazos sejam construídos. Agradeceu ao Senhor deputado José
6 Figueira a oportunidade de esclarecer de facto esta questão porque esta é a sede e o momento para
7 o fazer. Agradeceu à população de S. Miguel de Machede, transmitir estas palavras de segurança
8 sem com isto branquear dificuldades que existe, como é óbvio, mas quer em noma da bancada e do
9 Partido Socialista transmitir esta mensagem.

10
11 **O deputado Luís Santos** começou por saudar todos e disse que em nome da bancada da Coligação
12 “Mudar Com Confiança” que no dia 18 apresentaram em reunião de Câmara, pelo Vereador Sim
13 Sim, um Voto de Saudação aos Enfermeiros reconhecendo naturalmente o seu papel na luta contra
14 o COVID, sabem perfeitamente que existe falta de profissionais da Saúde no nosso Concelho, sabem
15 perfeitamente que existem dificuldades estruturais no nosso Hospital e, portanto, estão a
16 acompanhar esses casos com preocupação, não é bonito ver o nosso Hospital abrir telejornais porque
17 não funciona, é feio ver que temos um Serviço Nacional de Saúde que não está que a dar o serviço
18 que devia dar à população e, naturalmente, como todos sabem são vários os relatos de que isso
19 acontece e também estão a acompanhar o fecho da Urgência Pediátrica. Acha que num sítio em que
20 cada vez há mais idosos e cada vez menos mais novos, é com muita preocupação que a sua bancada
21 vê que existem essas carências. Uma nota para Senhora deputada Paula de Deus, acha que era
22 obrigação do Governo, seja ele qual for, de prestar um serviço seja ele de Saúde, de Educação, o
23 que for, se estão em condições de fazer o Hospital então façam-no e rápido, já demorou muito tempo.

24
25 **O deputado Joaquim Faria** questionou o Senhor Presidente da Câmara face a uns pequenos pontos
26 que tem para perguntar, nomeadamente o que é que já está a ser feito para a recuperação e
27 reabilitação das estradas, não só da nossa Cidade, mas também das nossas aldeias e dentro do nosso
28 Concelho. Sabem que foi aprovado 12 casas na Malagueira, no âmbito do PRR, querem saber como
29 isso está a ser desenvolvido. E também gostariam de saber o ponto da situação do Escurinho porque
30 é importante para uma reabilitação social e urbanística daquela zona, para além de poder permitir o
31 aumento da oferta de fogos, assim como sobre a reabilitação do Bairro General Humberto Delgado,
32 tudo incluído no Plano Local da Habitação.

33
34 **O deputado José Figueira** informou que não pretendia intervir mas como o seu nome foi
35 questionado, gostava de dizer que ainda vivem num País em liberdade e estão numa Assembleia
36 eleita democraticamente, e que todos têm o direito de trazer a esta Assembleia as suas preocupações
37 e as preocupações do seu Município, e por isso não aceita de maneira alguma chamadas de atenção
38 sobre se a sua intervenção ou de qualquer um dos membros desta bancada se são ajustadas ou não
39 são ajustadas. Dirigiu uma pergunta ao Senhor Presidente da Câmara e por isso não pode aceitar
40 uma intervenção feita pela Senhora deputada Paula de Deus, porque ainda está no pleno direito da
41 sua intervenção e das suas faculdades para poder intervir sobre aquilo que considera o mais
42 importante para o seu Concelho e para o território onde é eleito. Necessariamente daquilo que já
43 ouviram depois da sua intervenção sobre esta matéria, reconhece que o Partido Socialista possa ter
44 pesos na consciência, mas isso é um problema que o Partido Socialista tem que resolver.

45
46 **A deputada Paula de Deus** disse que, por uma questão de estima pelo senhor deputado José
47 Figueira, a sua intervenção é precisamente no pressuposto da liberdade de expressão, nunca iria, e
48 não é isso que em matéria política se faz, fazer reparos a um par, agora permita-lhe em nome da
49 liberdade de expressão expressar a sua opinião sobre aquilo que é um debate político e,
50 nomeadamente, a posição do senhor deputado e também, se calhar não teve oportunidade de registar
51 porque estava tão focado nesse preconceito de que se quer limitar a CDU a falar, nunca lhe passaria
52 tal pela cabeça, que nem a ouviu a agradecer a oportunidade precisamente de falar sobre um tema
53 que não tinha perspectivado falar e até contribuiu para esclarecer os munícipes, que estão ali hoje e

1 que fazem parte do Concelho e da Junta de Freguesia, sobre uma matéria tão preocupante e, portanto,
2 em nada foi um reparo mas beneficiou também da sua liberdade de expressão para politicamente
3 expressar ali aquilo que considera ser oportuno e a forma e o conteúdo em termos de Assembleia
4 Municipal, mas é por isso precisamente que há estes debates e estão numa sede política, por isso é
5 com toda a consideração que se dirige ao senhor deputado, independentemente de discordar ou não
6 das suas manifestações de opinião, aliás discorda mais vezes do que concorda por razões óbvias,
7 mas nada a vai impedir de fazer uma oposição construtiva e sempre que for de concordar, embora
8 não tenha muitas ocasiões, também o fará, já o fez, e deseja-lhe bom trabalho e de boas intervenções,
9 nunca fará uma intervenção em tom de reparo nem ao senhor deputado nem a ninguém em nome da
10 liberdade de expressão e do respeito que tem por esta Assembleia Municipal.

11
12 **A deputada Maria Cristina Mata** referiu que gostava de perguntar ao Senhor Presidente qual o
13 ponto da situação do Plano de Salvaguarda do Centro Histórico de Évora, e qual o ponto da situação
14 sobre o começo da Apresentação Pública e a participação e intervenção da população.

15
16 **O deputado José Piteira** começou por pedir desculpa e esperar que o Senhor Presidente da Câmara
17 Municipal de Évora não leve a mal as suas palavras, mas que com tantas questões, às vezes
18 sinceramente, até tem uma certa pena do Senhor Presidente, e aproveitando que hoje estão ali 6 dos
19 7 Vereadores, queria perguntar se o Senhor Presidente está na disposição, e se é possível ou não,
20 sensibilizar os outros 5 a aceitarem ainda pelouros para que possam ajudar a que todos estes pontos
21 que tem aqui e doutras reunião, possam vir a ser concretizados, porque, pelo andar da carruagem,
22 com 2 em jogo e 5 no banco, sinceramente acha que não vão ter um mandato fácil.

23
24 **O deputado Luís Roma** informou o Senhor Presidente da Câmara que teve oportunidade de há 2
25 dias passar pela Estrada Municipal 534, que vai localizar melhor, é a estrada que vai entre a Estrada
26 Nacional 18 para Reguengos e o limite com o Concelho do Redondo, passou por cima do paredão
27 e ao passar pela estrada suscitaram-lhe 2 ou 3 questões que gostaria de pôr.

28 A 1ª estão há uns anos para cá, este termo da época dos fogos começou a ser habitual entre nós, e
29 estamos, se bem que hoje começou o verão e escondeu-se o tempo quente, mas está aí e é um
30 problema todos os anos, infelizmente, com os incêndios, e verificou que nessa estrada as bermas
31 precisam realmente de limpeza da vegetação que este ano choveu pouco mas o calor foi muito e
32 teve um desenvolvimento muito grande e, também a propósito da falta de limpeza de bermas e
33 valetas, não passou por todas as estradas municipais, viu no Relatório do Senhor Presidente que
34 menciona que estão a ser feitas algumas obras, admito que noutras, lembra da urgência de isto ser
35 executado, mas também lhe pede, além de saber da demora e da rapidez deste trabalho, a sua
36 influência porque, não há competência da Câmara, logicamente, nas Estradas Nacionais, o que é
37 facto é que há muitas Estradas Nacionais no nosso Concelho que ainda não estão limpas também, e
38 as Estradas de Portugal, há leis sobre isto e, portanto, não é só para os particulares cumprirem, as
39 entidades públicas também o devem fazer.

40 Nessa mesma estrada e ao passar por cima do paredão, sabe que a Câmara não tem responsabilidades
41 no funcionamento em alta, mas também queria perguntar, da informação privilegiada que tem com
42 certeza, espera que não haja problemas no abastecimento público de água às populações, porque
43 pensa que estão num período classificado de moderado de seca no Concelho, mas que a chegada da
44 água não é aquilo que se espera nos próximos tempos. Disse ainda que qualquer comparação entre
45 essa estrada municipal e qualquer estrada da guerra da Ucrânia, bombardeada nestes últimos dias, é
46 pura coincidência, há sítios mesmo em que o trânsito circula pelas bermas e pelas valetas, quer
47 chamar a atenção para este facto também.

48 Quer acabar por corroborar um pouco do que disse o senhor deputado José Figueira e pensa que
49 todos têm essa preocupação quando são chamados à atenção pelas notícias, além de todos os
50 elementos que fez o favor de lhes trazer, mas o que é facto é que na semana passada o telejornal
51 comunicou que tinha havido no Hospital de Évora, salvo erro, filas de espera na ordem das 18 horas,
52 com certeza o Senhor Presidente terá alguma informação privilegiada sobre este assunto, não sabe
53 se foi pontual ou se tem a ver, como disse o senhor Presidente da República, com o facto dos

1 profissionais de Saúde terem COVID, de outros estarem de férias, as férias é uma coisa que está
2 prevista com certeza em todas as instituições, e com certeza que o Hospital de Évora previu as férias
3 dos seus profissionais, mas gostava de perguntar se tem alguma informação sobre esta matéria.
4

5 **A deputada Maria Paula Pita** começou por saudar todos os presentes, o Senhor Presidente da
6 Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores, ilustres deputados e
7 público, e disse que queria questionar o senhor Presidente da Câmara se já apurou o défice que
8 existe entre a receita que acompanha as Transferências de Competências na área da Educação, que
9 é cerca de 3 milhões e 200 mil e a própria despesa real.

10
11 **O Presidente da Câmara** informou que vai ser telegráfico para conseguir responder à maioria das
12 questões num espaço relativamente curto.

13 - Parceria da Câmara para o concurso à DGArtes, deram apoio a todas as solicitações que lhes foram
14 feitas, naturalmente nem todas pelos valores que foram solicitados, alguns eram muito elevados,
15 mas todos tiveram esse apoio, ainda faltará 1 ou 2 Associações que estão a ultimar as suas
16 candidaturas mas que em princípio darão também o apoio .

17 - Espaço Celeiros, o que está previsto é a intervenção estrutural, foi atualizado o Orçamento e vão
18 lançar o concurso. o Espaço Celeiros tem casa de banho, não está em grandes condições, terá de ser
19 melhorada, requalificada, mas tem casa de banho que é importante.

20 - Prejuízos relativamente aos Refeitórios Escolares, afirmou mais do que uma vez, volta a referir
21 que o compromisso da Câmara é que sendo uma competência da Câmara, a Câmara cobrirá as
22 despesas que resultam dessas situações, irão ser feitos agora os relatórios finais, irão fazer o acerto
23 de contas e quando estiverem definidos os valores a Câmara pagará esses valores.

24 - Limpeza do espaço público, gostaria de distinguir entre o problema das ervas e o problema da
25 limpeza, o problema das ervas é mais complicado, têm tido dificuldades sobretudo relativamente às
26 empresas que eram para nos ajudar a acompanhar esta situação, vão entrar, salvo erro esta semana,
27 essa empresa e uma varredoura no sentido de procurar minorar este problema.

28 - Linhas de água, vão procurar intervir, vai ser complicado em todas as linhas de água, têm um
29 conjunto de linhas de água muito significativas, vão ver talvez definir algumas prioridades
30 relativamente a esta matéria.

31 - Ponto de situação sobre os investimentos, estão a fazer reuniões com todas as Freguesias, ainda
32 não conseguiram completar, de facto, o ciclo que estão a fazer, já fizeram com algumas, como,
33 aliás, já foi aqui comprovado, com a Junta de Freguesia de S. Sebastião ainda não foi feita, tiveram
34 que desmarcar a reunião que estava marcada por outras razões, será feita em breve e terão
35 oportunidade de abordar todas essas questões e fazer o acerto também com eles sobre esta matéria.

36 - Abastecimento de água, têm tido menos roturas este ano, têm feito intervenções mais estruturais,
37 mas continuam a ter problemas complicados.

38 - A Herdade das Carvalhas, está praticamente pronta e esperam poder ligá-la o mais rapidamente
39 possível.

40 - Plano Diretor Municipal, estão a fazer a alteração, têm uma boa notícia das negociações da
41 Associação Nacional de Municípios com o Governo foi possível adiar o prazo, que era até final do
42 ano, isso vai permitir-lhes ter mais tempo para tratar desse assunto, portanto a ideia que tinham de
43 poder passar por todas as Freguesias vão ter mais tempo para o fazer, e ainda bem, para poderem
44 tratar dessa questão. E, portanto, como disseram, a seguir à alteração tratarão da revisão do PDM.
45 Isto não impede que quem atualmente tem terrenos no perímetro urbano possa e deva urbanizar
46 esses terrenos, porque se avançar para a urbanização desses terrenos, naturalmente terão a
47 possibilidade de eles não serem excluídos do PDM, se não houver nenhuma iniciativa de quem tem
48 terrenos no perímetro urbano para os urbanizar, o que a Lei diz é que têm de ser retirados do PDM.
49 Portanto é algo que deve ser chamada a atenção e da parte da Câmara estão disponíveis para
50 colaborar com os proprietários que o entendam, relativamente a esta matéria.

51 - Habitação, as Coronheiras tiveram uma intervenção que acabou agora porque havia um problema
52 estrutural, quando foi feita a obra, a obra não ficou bem feita e as casa metiam água, portanto
53 necessário resolver o problema das coberturas dessas casas e aproveitou-se também para tratar dos

1 vão e de outras questões, e vai ser feita agora uma outra intervenção em casas e procuram também
2 chegar aos privados, alguns a este nível, já está aprovado no âmbito do Plano Local e Habitação,
3 com verbas de financiamento do PRR esta intervenção bem como uma intervenção em 20 e tal casas
4 da Santa Casa da Misericórdia que estão espalhadas por vários locais da Cidade, as 12 casas na
5 Malagueira já estão aprovadas, portanto estão a trabalhar agora para outras, nomeadamente o
6 Escurinho, Bairro General Humberto Delgado, e outros que estão a trabalhar nesse sentido para os
7 restantes.

8 - Sobre o Hospital, têm acompanhado os problemas, não vai dar muitos dados sobre isso, dirá apenas
9 que a grande preocupação da Câmara tem a ver com os muitos profissionais no nosso Hospital que
10 estão à beira da reforma, acontece também na Educação, e como é que se vão substituir esses
11 profissionais para o futuro. Deixa ficar esta preocupação porque é uma questão estrutural que tem
12 de ser tratada para que nem a Educação nem o Serviço Nacional de Saúde entrem em falência daqui
13 a alguns anos, porque se não houver profissionais a situação é muito complicada.

14 - Novo Hospital Central do Alentejo, as obras estão em andamento, não está ainda definido o
15 financiamento que falta para o Hospital, têm uma reunião do Grupo de Trabalho para aquilo que a
16 Câmara se comprometeu a fazer a pedido do Ministério da Saúde, ou seja, as acessibilidades e a
17 rede de abastecimento de água e de saneamento. Espera que nessa reunião fique já definido o
18 financiamento para estas obras.

19 - Investimentos nas Escolas, de facto a Escola do Bairro de Almeirim acabou por ter uma intervenção
20 significativa, o que provavelmente terá sido dito é que estão a procurar fazer os investimentos de
21 acordo com os financiamentos que lhes são concedidos, se houver financiamento farão
22 financiamento para a Escola de Almeirim para aumentar a sala, como farão noutras, vai depender
23 destas questões do financiamento. De facto, há outras que não tiveram intervenções e que neste
24 momento são prioritárias em relação a essas intervenções.

25 - Ribeira da Torregela, é um problema complicado porque de facto a Ribeira era muito alimentada
26 durante o verão pelas águas perdidas da piscina, deixou-se de perder água da piscina, a piscina agora
27 só perde 10% da água, ou seja, aquilo que é positivo que é reutilizar a água da piscina, deixa agora
28 a água de ir para a Ribeira da Torregela, portanto têm agora um problema que não é fácil de resolver
29 porque não inventam a água e estão a procurar que soluções é que podem ter para minimizar esta
30 situação que não é nada fácil de minimizar.

31 - Conduta da Malagueira, têm uma pessoa a tempo inteiro a responder a questões pontuais ma
32 Malagueira, neste momento, o que já transmitiu ao Sr. Presidente da Junta é que encomendaram o
33 projeto para uma requalificação global da conduta da Malagueira, sabe que o Arquiteto responsável
34 já teve uma conversa com o Arquiteto Siza Vieira sobre esta matéria, mas não querem apenas uma
35 requalificação do ponto de vista de arquitetura, as condutas o que passa lá dentro tem de ser reparado
36 porque o problema fundamental é das condutas. Depois há outro tipo de problemas que é o acesso
37 indevido às condutas, estão a tentar também encontrar soluções para esta questão. Não é uma
38 intervenção rápida, mas esperam que assim que o projeto esteja pronto poderem avançar com o
39 projeto.

40 - Limpeza do espaço público, já deu informação sobre esta matéria, querem também depois haver
41 aqui uma colaboração entre as Juntas, as populações e as instituições relativamente a esta matéria,
42 mas terão oportunidade de falar sobre esta matéria.

43 - Transferência de Competências na Educação, têm 2 meses de experiência, o que sabem neste
44 momento é que os custos são substancialmente maiores do que a verba que receberam, apresentarão
45 as contas numa próxima reunião de Câmara e de Assembleia Municipal, e apresentarão ao Governo
46 para serem ressarcidos, aquilo que os preocupa é que havia uma série de questão obrigatórias por
47 Lei que o Ministério não estava a cumprir, para sua surpresa, por exemplo os trabalhadores das
48 Escolas não tinham seguro de acidentes de trabalho, não tinham abono para falhas, aqueles que
49 mexem com dinheiro e tem direito por Lei a isso, não tinham direito a formação porque como as
50 Escolas não têm gente suficiente não dispensam as pessoas para fazer formação, são questões que
51 estão a tratar mas que, oportunamente, terão oportunidade de transmitir à Câmara e à Assembleia.

1 Vai haver na próxima 2ª feira uma reunião com a Senhora Ministra da Coesão para tratar de questões
2 da Transferência de Competências, onde estas questões serão abordadas, nomeadamente também as
3 da Saúde, que, com sabem, estão com dificuldades significativas.
4

5 **O deputado Luís Santos** referiu que se esqueceu de fazer um considerando, sabem que a Ludoteca
6 está em fase de obras, está a ser requalificada, e sabem que no exterior está pensado haver um espaço
7 para jogos tradicionais, estando eles em S. Miguel de Machede e sabendo que existe um jogo
8 tradicional que é “A bola do ar”, a pergunta que faz é se está pensado haver um espaço que permita
9 o jogo na Ludoteca.
10

11 **O deputado José Piteira** perguntou ao senhor Presidente da Câmara para quando está prevista a
12 Revisão do PDM.
13

14 **O deputado Joaquim Faria** referiu que era só para o senhor Presidente não se esquecer de lhe
15 responder sobre a questão das estradas, porque é importante para as aldeias, para este Município e
16 para todas as pessoas do Concelho, porque estão cada vez mais degradadas e o acesso
17 inclusivamente às próprias habitações está cada vez menor.
18

19 **O Presidente da Câmara** informou que em relação à rede viária já começaram a fazer uma
20 intervenção estrutural, a pavimentadora que esteve parada durante algum tempo por avaria já está a
21 trabalhar, aliás, julga que exatamente nesta Freguesia foram feitas pavimentações na Courela da
22 Toura e agora passaram para a Estada da Igreja, vão naturalmente por prioridades procurando
23 responder a uma situação que é generalizada, portanto não conseguem dar respostas a toda a área,
24 mas vão procurar também recorrer a empreiteiros no sentido de poder dar uma resposta mais cabal
25 e mais forte a estas questões da rede viária.

26 - O Plano de Salvaguarda do Centro Histórico, está a ser elaborado por uma equipa que contrataram
27 para essa elaboração, espera dentro de pouco tempo poder dar mais algumas informações sobre esta
28 matéria e também querem aqui que haja uma participação das pessoas, já alertaram a equipa para
29 essa situação que é importante.

30 - Limpeza de vegetação, fizeram uma passagem por todas as estradas, houve casos em que passaram
31 2 vezes, mas se passarem 3 ou 4 vezes pode não ser suficiente porque cada vez que chove a erva
32 levanta logo, portanto vão continuar a fazer esse esforço.

33 - Abastecimento de água, não estão à espera de problemas, informou a Assembleia que com as
34 Águas de Vale do Tejo foi acertado um investimento em que a água do Alqueva em vez de ir para
35 a Barragem do Monte Novo entra diretamente na ETA, isso permite ganhar água e ganhar qualidade
36 na água.
37

38 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção do Presidente da Câmara e dos
39 eleitos. Não verificando mais pedidos de intervenção, informou que passa ao ponto 2.
40

41 **2. Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais – Integração do Saldo de** 42 **Gerência.** 43

44 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara**.
45

46 **O Presidente da Câmara** informou que, como sabem, está prevista na Lei, obrigatório na Lei, que
47 é fazer aquilo a que se chamava antes uma revisão orçamental para integração do Saldo de Gerência
48 anterior, é tão somente isto que se propõe agora.
49

50 **O deputado José Santos** referiu que este saldo foi apurado no fecho de contas de 2021, os vários
51 partidos tiveram a oportunidade de exprimir a sua opinião relativamente às contas que foram
52 apresentadas, estão a falar de um saldo de quase 5 milhões de euros, tinha-se tido um saldo em 2020
53 de quase 4 milhões de euros, e aquilo que pergunta ao senhor Presidente da Câmara Municipal, era

1 basicamente perceber quais foram as grandes linhas que nortearam a afetação de um valor que,
2 obviamente, vem aqui reforçar consideravelmente um orçamento, um saldo de gerência, vão ter aqui
3 um aumento da receita de quase 5 milhões de euros e conseqüentemente um aumento da despesa,
4 por isso é que tem de trazer aqui uma revisão orçamental, há um grande reforço em despesas
5 correntes, de aquisição de bens e serviços, mais do que em despesas de capital, a sua pergunta é
6 perceber quais foram as linhas que nortearam esta afetação da receita nas várias rubricas da despesa.

7
8 **O deputado Joaquim Faria** informou que o Movimento Cuidar de Évora vota favoravelmente esta
9 Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais, sem antes deixar algumas
10 recomendações, e leu o seguinte documento:

11 *“Recordando que o saldo final de Gerência resulta da diferença entre as importâncias arrecadadas,*
12 *recebimentos mais saldo inicial, e os pagamentos ocorridos no decurso de um determinado*
13 *exercício económico, iremos acompanhar a execução orçamental de forma a concluir o maior*
14 *número de propostas orçamentais com o intuito de diminuir substancialmente o saldo de gerência*
15 *para o ano seguinte. Que seja feito um esforço real de redução de orçamento, entenda-se despesa,*
16 *e de aproximação ao real orçamento da receita, através de uma política interna de maior eficiência*
17 *e eficácia na gestão financeira por cada unidade orgânica; da melhoria na gestão dos recursos*
18 *humanos de forma a aumentar a rentabilidade do seu desempenho e evitar, sempre que possível,*
19 *recorrer a serviços externos; alcançar uma maior eficácia e eficiência na arrecadação de receita,*
20 *por exemplo através da revisão profunda de regulamentação interna diversa no sentido de*
21 *aumentar a capacidade de arrecadar receita própria; facilitar o pagamento de taxas devidas, tais*
22 *como com a implementação de medidas de simplificação e transparência da informação junto dos*
23 *Municípios entre outras medidas de corte e de realocar verbas, nomeadamente a redução e*
24 *redistribuição do valor de cerca de 1 milhão de euros afeto ao Gabinete de apoio à Vereação, que*
25 *no entender do Movimento Cuidar de Évora não tem sentido. Não iremos aceitar de ânimo leve que*
26 *no final do atual mandato haja um orçamento em todo igual ou similar ao que V. Exas. Receberam*
27 *de herança em 2013.”*

28
29 **O deputado Redolfo Pereira** referiu que o documento que está aqui em causa, a integração do
30 Saldo de Gerência, as contas já foram aprovadas nesta Assembleia por todos os presentes e gostava
31 só de salientar que devido a já tendo sido demonstrado e explicado em Assembleias anteriores,
32 portanto a integração do Saldo de Gerência o voto deles será favorável, obviamente.

33
34 **O deputado José Santos** disse que é só para comentar um pouco o que o deputado Redolfo disse,
35 o que foi aprovado foi as Contas e o apuramento do saldo, estão agora aqui a votar é a afetação do
36 saldo a mais despesas, são coisas diferentes.

37
38 **O Presidente da Câmara** esclareceu que este saldo aparece desta forma porque houve um conjunto
39 significativo de verbas de receita que só entraram no final do ano e, portanto, não foi possível fazer
40 pagamentos naquele período tão curto do final do ano, essa é uma das explicações para que a despesa
41 seja afetada por essa via. Deixou uma nota para dizer que têm que fazer aqui uma gestão à medida
42 que o Orçamento vai ficando mais realista, fazer uma gestão entre os problemas da cabimentação e
43 os problemas do pagamento, muitas vezes têm de fazer cabimentações que sabem que a despesa não
44 vai ser efetuada no ano, que vai passar para o ano seguinte, por exemplo nas áreas de investimento,
45 portanto, por vezes têm de fazer esse tipo de gestão. Procuraram aqui de alguma maneira responder
46 a isso para salvaguardar essa flexibilidade de resposta do Orçamento não introduzindo alterações
47 estruturais naquilo que foi aprovado nas Opções do Plano e do Orçamento. Referiu que o Orçamento
48 que na altura vinha detrás era quase o dobro do que têm atualmente, portanto tem vindo a fazer um
49 esforço para reduzir isso, já deu a explicação técnica porque é que isto pode acontecer,
50 nomeadamente tem que se cabimentar dívida que se sabe que não se vai pagar no ano e que vai
51 passar para o ano seguinte, e portanto, estão a procurar fazer isso e gostariam de poder, futuramente,
52 cumprir aquilo que cumpriram em 2021 que foi ter uma taxa de execução superior a 85% do
53 Orçamento que é um dado já muito razoável, não sabem se é possível ou não, sobretudo nesta

23
A
M

1 questão de incerteza que têm atualmente mas vão fazer esse esforço no sentido de procurar adequar
2 cada vez mais o Orçamento real à vida que temos e retirar-lhe a componente mais virtual. Mas
3 enquanto se mantiver aquela norma da Lei que os obriga a que a Cabimentação seja feita
4 independentemente do momento do pagamento, ou seja, feita à cabeça, terão sempre este problema
5 de ter que ter um Orçamento que, por exemplo, para fazer os investimentos possa depois acomodar
6 as candidaturas, por exemplo, aos Fundos da União Europeia, estão a fazer candidaturas ao PRR
7 agora, têm de apresentar uma declaração em como têm cabimento para poder fazer a despesa. É
8 claro que isto tinha soluções técnicas diferentes que podiam ser adotadas e esperam que venham a
9 ser adotadas no futuro com este novo Sistema Nacional de Contabilidade, mas neste momento ainda
10 têm alguns problemas deste ano que os obriga por vezes a inflacionar determinadas rubricas quando
11 não deveria acontecer.

12
13 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção do Presidente da Câmara e dos
14 eleitos. Não verificando mais pedidos de intervenção, submeteu a presente Proposta a votação.

15
16 **Deliberação da Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais – Integração**
17 **do Saldo de Gerência:**

18 **Aprovado por unanimidade**, com 32 presenças verificadas.

19
20 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que passa ao ponto 3.

21
22 **3. Conselho Municipal de Educação – Constituição**

23
24 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara**.

25
26 **O Presidente da Câmara** realçou que finalmente foi constituído o Conselho e que é um processo
27 burocrático, de facto demasiado burocrático.

28
29 **A deputada Maria Paula Pita** apresentou uma recomendação, é que algumas das coisas já estão
30 desatualizadas, nomeadamente já há Diretora na Severim de Faria, já não é Presidente da Comissão
31 Administrativa Provisória, e também na André de Gouveia já é outra Diretora.

32
33 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção do Presidente da Câmara e dos
34 eleitos. Não verificando mais pedidos de intervenção, submeteu a presente Proposta a votação.

35
36 **Deliberação do Conselho Municipal de Educação – Constituição:**

37 **Aprovado por unanimidade**, com 32 presenças verificadas.

38
39 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que passa ao ponto 4.

40
41 **4. Aquisição de serviços de auditor externo para Certificação Legal de Contas**

42
43 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara**.

44
45 **O Presidente da Câmara** lembrou que, como sabem, os Municípios são obrigados a ter um
46 Revisor Oficial de Contas e o que estão aqui a propor é, naturalmente, que possam adquirir esses
47 serviços para garantir esta obrigatoriedade legal de ter um Revisor Oficial de Contas.

48
49 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção do Presidente da Câmara e não
50 verificando pedidos de intervenção, submeteu a presente Proposta a votação.

51
52 **Deliberação da Aquisição de serviços de auditor externo para Certificação Legal de Contas:**

53 **Aprovado por unanimidade**, com 32 presenças verificadas.

1 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que passa ao ponto 5.

2

3 **5. 2.ª Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais de 2022**

4

5 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara**.

6

7 **O Presidente da Câmara** informou que esta Alteração Orçamental já tinha avisado que a iriam
8 fazer aquando da aprovação das Opções do Plano, tem a ver com a Transferência de Competências
9 e o valor é sobretudo das remunerações decorrentes da transferência de cerca de 300 trabalhadores
10 da área da Educação para o Município e, portanto, é o valor que está previsto receberem e esperam
11 que venham a ser feitos acertos relativamente a esta matéria, esta é apenas a possibilidade de terem
12 a receita e depois fazerem os pagamentos dos salários aos trabalhadores que vieram das Escolas, em
13 termos gerais, há mais mas este é o valor maior.

14

15 **O deputado José Santos** referiu que retomando um pouco a questão que tiveram aqui numas
16 últimas sessões, dizer que esta Alteração Orçamental é muito sintomática do que é esta Delegação
17 de Competências, que é por as Câmaras a pagar os salários, era só este comentário.

18

19 **O deputado José Figueira** lembrou que na última Assembleia, salvo erro, aprovaram os contratos
20 Interadministrativos, como é aqui referido, com os Agrupamentos de Escola. A sua pergunta é se
21 este é o valor que está estimado em termos de transferências para o ano letivo e, já tendo passado
22 abril, maio e junho, estão no final do mês de junho, se estas transferências do Ministério para a
23 Câmara Municipal têm estado a ser feitas mensalmente para que se possa cumprir com os acordos
24 com os Agrupamentos.

25

26 **O deputado Redolfo Pereira** disse que relativamente a esta Alteração Orçamental Modificativa,
27 como o senhor Presidente já teve oportunidade de referir, diz respeito à questão dos contratos da
28 Educação e, independentemente do que foi aqui dito pelo colega da Coligação “Mudar com
29 Confiança” para pagar salários, no entanto isso decorre de um acordo que foi assinado entre partes
30 e que, para além da pagar salários, serve para pagar outro tipo de despesas e foi assumido por
31 qualquer uma das partes, e assim o voto da bancada do PS será favorável.

32

33 **O Presidente da Câmara** referiu que é só para dizer que já tinha de alguma maneira referido que
34 de facto estão a receber, não do Ministério, mas do Instituto de Gestão Financeira, que faz a
35 transferência das verbas, que têm estado a transferir as verbas que tinham previamente identificado,
36 não as verbas que são necessárias para cobrir todos os custos que estão a ter mas, como disse, terão
37 oportunidade de apresentar as contas no sentido, esperam, de que possam ser ressarcidos dos valores
38 que estão a pagar a mais em todas as áreas, incluindo nos salários.

39 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção do Presidente da Câmara e dos
40 eleitos. Não verificando pedidos de intervenção, submeteu a presente Proposta a votação.

41

42 **Deliberação da 2.ª Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais de 2022:**
43 **Aprovado por unanimidade**, com 32 presenças verificadas.

44

45 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que passa ao ponto 6.

46

47 **6. Relatório Anual de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de**
48 **Corrupção e Infrações Conexas da CME / Ano 2021 (para conhecimento).**

49

50 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara**.

51

52 **O Presidente da Câmara** informou que estão a fazer um trabalho de atualização deste Plano, quer
53 tendo em conta a nova Legislação que entretanto saiu, quer as alterações em termos da organização

1 municipal que entretanto ocorreram, mas sendo um dado importante julgam que deve ser do
2 conhecimento da Assembleia e depois será enviado para os órgãos próprios, mas como disse está a
3 decorrer um processo de alteração destes Planos, está a decorrer em Évora e supõe que na
4 generalidade dos Municípios.

5
6 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que terminaram o Ponto III da Ordem do Dia e
7 dá início ao Ponto IV.

8
9 **IV – Nos termos da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Mesa da Assembleia Municipal**
10 **propõe os seguintes pontos:**

11
12 **1. Proposta de constituição da 1ª Comissão Permanente da Assembleia Municipal (proposta**
13 **da bancada do MCE).**

14
15 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra à bancada do Movimento Cuidar de Évora
16 para apresentação da proposta.

17
18 **O deputado Joaquim Faria** disse que não vão ler a proposta uma vez que ela já foi remetida a
19 todas as bancadas, todos têm conhecimento integral do documento, mas gostaria só de referir um
20 ponto, que não foi colocado nessa mesma Proposta, que as bancadas apresentassem ao Presidente
21 da Mesa quem vai participar, no prazo máximo de 15 dias, para que possam constituir a referida
22 Comissão. Proposta à Assembleia, a qual se transcreve na íntegra:

23 *“Nos termos do nº 5 do artigo 16º e dos nºs 1 e 2 do artigo 45º do Regimento da Assembleia*
24 *Municipal de Évora, o GRUPO MUNICIPAL DO MOVIMENTO CUIDAR DE ÉVORA, MCE,*
25 *propõe a criação da 1ª Comissão Permanente da AME no âmbito do acompanhamento da atividade*
26 *da Câmara Municipal de Évora, no domínio da obtenção de recursos financeiros resultantes de*
27 *oportunas candidaturas que o PRR possa proporcionar, quer de projetos que possam integrar a*
28 *candidatura Évora- Capital Europeia da Cultura, quer de todas as candidaturas que os fundos*
29 *comunitários possam disponibilizar.*

30 *Propõe-se que a 1ª CP seja coordenada por um Presidente e dois Secretários, inclua deputados de*
31 *todos os Grupos Municipais representados na AME, e, havendo, Deputados Independentes. Cada*
32 *Grupo Municipal poderá convidar, se assim o entender, um ou dois cidadãos de reconhecida*
33 *competência e experiência profissional nas áreas temáticas integradas no âmbito desta Comissão*
34 *Municipal. Cada cidadão terá direito ao valor da senha de presença atribuída aos Deputados*
35 *Municipais, por cada reunião de trabalho em que participem, no máximo de 5 reuniões, por cada*
36 *ano civil.”*

37
38 **O deputado José Santos** disse que a Coligação “Mudar Com Confiança” atribui sempre bastante
39 importância a todas as iniciativas que contribuam para o escrutínio da ação da Câmara Municipal e,
40 portanto, também a esta Proposta obviamente nesse sentido, mas têm, no entanto, algumas dúvidas
41 sobre a materialidade da proposta porque a mesma se orienta pelo acompanhamento da atividade da
42 Câmara Municipal de Évora e num conjunto de situações que estão referidas em proposta do
43 Movimento, obtenção de recursos para candidaturas ao PRR, projetos que possam integrar a
44 Candidatura Évora- Capital Europeia da Cultura, Fundos Europeus, etc., não ficando claro, na sua
45 ótica, quais os objetivos desta Comissão, o que se pretende efetivamente fiscalizar, é o número de
46 Candidaturas face aos avisos, são os montantes de investimento, são os resultados dos impactos dos
47 projetos, são os outputs de política pública e que meios humanos e técnicos necessitará e utilizará.
48 Também lhes parece que a criação de Comissões Permanentes não deve ser reconduzida a situações
49 avulsas, PRR, Évora27, como é proposto, defendendo ao invés uma visão integrada que de uma só
50 vez, preveja diversas Comissões a constituir, um pouco como estaria no espírito da proposta que,
51 em Campanha Eleitoral, o Professor Jorge Araújo apresentou para estas Comissões. Veja-se no caso
52 da Capital da Cultura nem sequer se sabe à data qual a Cidade que ganhará o título, têm uma
53 esperança, uma convicção que poderá ser Évora mas não têm a certeza, qual o modelo de gestão e

1 a natureza da entidade que será criada para executar, por exemplo, os investimentos do Évora²⁷,
2 pensam assim deste ponto de vista a Proposta um pouco extemporânea.

3 Parece-lhes também que as áreas de acompanhamento dessas Comissões deverão ser mais
4 abrangentes, por área de governação do Município, conforme previsão nos Documentos
5 Previsionais, na própria forma como o Plano de Atividades se encontra organizado, por exemplo,
6 Ambiente e Sustentabilidade, Inovação e Economia, etc., desta forma o trabalho de fiscalização dos
7 deputados será facilitado porque estará sempre como referência o “modus operandi” e a forma como
8 as áreas de governação e as prioridades políticas se encontram definidas no Plano de Atividades nas
9 Grandes Opções do Plano.

10 Propõem assim que a Proposta possa ser retirada e que a Conferência de Líderes prepara uma outra
11 mais abrangente visando a criação de várias Comissões Permanentes por grandes áreas de
12 governação Municipal.

13 Referiu ainda uma nota, mais marginal, para um aspeto que lhes parece não encontrar eco na Lei
14 Geral e no Regimento, que é o pagamento de senhas de presença aos cidadãos que venham ou que
15 viessem a integrar esta Comissão, aliás, nem lhes parece que aos próprios deputados municipais
16 faça muito sentido nestas Comissões também haver o recebimento de senhas de presença.

17
18 **A deputada Elmina Lopes** referiu que é legítimo as forças políticas apresentarem propostas de
19 Comissões Permanentes, mas o que os preocupa nesta Proposta em concreto é a questão que lhes
20 parece ilegal de cobertura das senhas de presença, relativamente ao resto o PSD já levantou algumas
21 questões que os preocupam também, mas não irão obstaculizar à partida.

22
23 **A deputada Paula de Deus** disse que relativamente à proposta do Movimento Cuidar de Évora, a
24 proposta da sua bancada é também que este ponto seja retirado, desde logo porque consideram que
25 não é oportuno nem legal o pagamento de senhas aos deputados municipais e nem a cidadãos que
26 integrem estas Comissões, e, portanto, essa questão estranham que tenha sido colocada.
27 Relativamente à Comissão Permanente, independentemente de ser oportuno ou não existir, para
28 assuntos específicos de facto existirem Comissões, já têm existido até Grupos de Trabalho e é
29 oportuno, agora diria que são uma Comissão Permanente, aliás são uma Assembleia Municipal
30 permanente e atenta, todos, portanto se há matérias que em determinados momentos requerem ou
31 se entende que requerem um acompanhamento mais próximo, uns partidos entendem outros não,
32 estarem aqui a criar esta Comissão Permanente, não vai dizer que é um governo sombra porque essa
33 expressão faz parte de um programa de televisão e não é muito própria, nem muito nem pouco, mas
34 a verdade é que sem prejuízo de ela poder existir, o debate aqui em sede da Assembleia Municipal
35 como fazem com tanta dialética que há e com tanta troca de opiniões, e a criação de Grupos de
36 Trabalho sempre que seja oportuno parece-lhes que é a forma mais transparente, e não é só uma
37 questão de transparência, é uma questão de eficácia de funcionamento desta Assembleia, portanto
38 se o Movimento Cuidar de Évora considerar que é oportuno retirar, depois ser melhor analisada esta
39 questão como já foi também aqui proposto por outras forças, consideram que é mais oportuno.

40
41 **O deputado Joaquim Faria** comunicou que, em relação à proposta apresentada pela sua bancada,
42 a questão das senhas estão na disposição de a retirar da Proposta, quanto ao resto mantêm para
43 votação.

44
45 **O deputado José Figueira** referiu que o deputado Joaquim Faria acabou de resolver uma das
46 questões que tinham levantado, mas gostava de deixar aqui uma situação muito clara, a Lei 75 de
47 2013 define claramente que é competência das Assembleias Municipais constituir Grupos de
48 Trabalho e Comissões Permanentes, não se está aqui a cometer nenhuma ilegalidade da proposta
49 dessas Comissões Permanentes, o que é preciso é saber se as Comissões Permanentes qual é que é
50 o seu objetivo e qual é o seu âmbito de atuação, e por isso na opinião da sua bancada, já foi dito,
51 não se opõem na generalidade a esta questão, agora seria importante que esta matéria fosse
52 clarificada e, parece-lhes, que seria de todo fazer esse apelo ao Movimento Cuidar de Évora que

Handwritten signature and the number 27.

1 pudesse esta situação ser refletida em sede da Comissão de Líderes para se refletir sobre esta matéria
2 e definir bem os objetivos e o âmbito desta matéria, era só a sugestão que fazem.

3
4 **O deputado Joaquim Faria** reforçou que o objetivo desta comissão será depois definido pela
5 comissão que for debatida, porque o objetivo aqui é ajudar, apoiar e fiscalizar este tipo de matérias
6 que são de extrema importância para o Concelho e também de extrema importância para a Câmara
7 Municipal, há necessidade de apoiar a Câmara nessa execução e também apoiar naquilo que
8 compete à Assembleia Municipal, que é fiscalizar as ações da Câmara, estando envolvidos
9 montantes provavelmente significativos neste tipo de áreas, o melhor mesmo era que houvesse uma
10 Comissão Permanente e daí a proposta no sentido de poder apoiar a Câmara o melhor possível.

11
12 **O deputado José Figueira** disse que não querendo estar aqui a entrar em diálogo, mas chamou a
13 atenção do deputado Joaquim Faria de que a competência desta Assembleia determina que qualquer
14 comissão tem que definir à partida, é aprovado por esta Assembleia, o objeto e os objetivos, se esta
15 situação não ficar clarificada não pode ser feita à posteriori, ou seja, não pode ser depois da comissão
16 estar constituída que a comissão vai propor o objeto e o objetivo é este, por isso mais uma vez apela
17 para que este assunto possa baixar a Comissão de Líderes e possa ser analisado como uma proposta,
18 no sentido de a melhorar.

19
20 **O deputado José Santos** referiu que concordam plenamente com o que o Dr. José Figueira disse
21 e agradeceu a excelente síntese.

22
23 **A deputada Paula de Deus** referiu que nesta matéria parece que a maior parte das forças políticas
24 está de acordo que não é claro criar uma comissão que seria quase uma Assembleia “sombra” da
25 própria Assembleia Municipal porque ou ficam definidos claramente os objetivos, tal como foi aqui
26 dito, e as funções ou não faz sentido, sendo que mesmo assim teve oportunidade de manifestar as
27 reservas da sua bancada sobre a criação de uma Comissão Permanente, sendo prevista na Lei, sendo
28 legal, a Assembleia Municipal é a Comissão Permanente eleita por todos e, oportunamente, devem
29 ser criados, se for esse o entendimento, Comissões, Grupos de Trabalho, para matérias concretas, é
30 quase um cheque em branco que o Movimento lhes está a pedir, vamos criar uma Comissão
31 Permanente sem conteúdo, ora politicamente não lhes parece que tenha qualquer oportunidade e
32 ainda por cima não considerando o Movimento a possibilidade, que já lhes foi proposta mas que
33 neste momento pensa que já não está em cima da mesa sequer, pelo menos da parte deles, de em
34 sede de Conferência de Líderes poderem rever e ter uma maior maturidade na proposta política que
35 fazem, terão de votar contra, porque é uma proposta perfeitamente desadequada no conteúdo.

36
37 **O deputado Joaquim Faria** esclareceu que as Comissões Permanentes criadas pelos Dr. António
38 Costa e pelo atual Ministro das Finanças quando era presidente, está lá feito os objetos, na proposta
39 da sua bancada o objeto está concreto e definido, é uma Comissão Permanente para acompanhar a
40 questão do PRR, da candidatura da Cidade de Évora a Capital Europeia da Cultura e outras situações
41 do mesmo género estão contidas na proposta, como tal o objeto é este, a forma como vai funcionar
42 e sobre aquilo em que vai incidir a Comissão, essa mesma Comissão após ser constituída dirá aquilo
43 que pretende efetivamente acompanhar. Não se pede aqui nenhum cheque em branco, não se pede
44 aqui nada em branco, aquilo que se pede é uma coisa concreta e definida e o objeto está lá bem
45 escrito, é só ler.

46
47 **A deputada Paula de Deus** disse que a expressão cheque em branco advém de uma leitura cuidada
48 da proposta quando se coloca um etc., é para estas matérias e para outras que venha a ser oportuno,
49 não pode ser, e, portanto, de facto acaba por ser para tudo porque ela está em funcionamento.
50 Lembrou-se por exemplo da Assembleia da República, no período de verão em que o Plenário não
51 está em funcionamento, cria Comissões Permanentes, para quê, por exemplo para acompanhamento
52 dos fogos há uma Comissão Permanente para isso, mas quando o Plenário não está em
53 funcionamento, não quer dizer, porque não são uma réplica da Assembleia da República, que a

1 Assembleia da República até não tenha coisas que não acompanhe plenamente e outras Comissões,
 2 mas está a lembrar-se desta em concreto porque é uma questão extremamente sensível num período
 3 em que o Plenário da Assembleia da República não está a funcionar como funciona o resto do ano,
 4 portanto irem estar aqui a mimetizar a Assembleia da República, acabou de dar um exemplo que
 5 nem nisso se adequa.

6
 7 **O Presidente da Assembleia Municipal** tomou a palavra para fazer uma sugestão, sente que a
 8 proposta da bancada do Movimento Cuidar de Évora, eventualmente pudesse ser aprovada, mas nos
 9 termos em que está redigida contem uma ilegalidade, que é a atribuição de senhas de presença,
 10 sugere que a vossa proposta desça à Conferência de Líderes e seja trabalhada a esse nível para poder,
 11 eventualmente, voltar ao Plenário, mas é uma sugestão.

12
 13 **O deputado Joaquim Faria** agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia e referiu que, como já
 14 ali referiu anteriormente, acha que a proposta deve ser votada, até porque aceitaram a recomendação
 15 das bancadas para retirar da proposta a questão das senhas pagas.

16
 17 **A deputada Paula de Deus** expressou que ficou surpreendida porque o Senhor Presidente fez uma
 18 proposta do mais elementar bom senso, que foi dar a oportunidade ao Movimento Cuidar de Évora
 19 de rever a proposta, que inclusive enferma de uma ilegalidade, foi dada a oportunidade de rever,
 20 foram feitas sugestões da parte das bancadas da Assembleia Municipal, não obstante já ter aqui
 21 manifestado qual seria a visão global do Partido Socialista, e ainda assim parece que o Movimento
 22 Cuidar de Évora quer ser notícia, porque mais vale ser notícia do que não ser, com o chumbo desta
 23 proposta. Podem, como é evidente, estamos em liberdade, liberdade de expressão, liberdade de voto
 24 e liberdade de apresentar propostas, mas o Senhor Presidente da Assembleia Municipal convocou
 25 aqui o bom senso para terem essa oportunidade, mas se mantêm claro que o sentido de voto da sua
 26 bancada é contra, mas tenham a consciência que nem sempre é necessário ser notícia só por ser
 27 notícia.

28
 29 **O deputado Joaquim Faria** disse que é só para referir que esta proposta já esteve na Conferência
 30 de Líderes.

31
 32 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção dos eleitos e não verificando
 33 pedidos de intervenção, submeteu a presente Proposta a votação.

34 **Deliberação da Proposta:**

35
 36 **Rejeitada por maioria**, com 19 votos contra (13 do PS, 5 da Coligação “Mudar Com Confiança”
 37 e 1 do Chega), 3 votos a favor do Movimento Cuidar de Évora e 10 abstenções (8 da CDU, 1 do
 38 MICAZA e 1 do MMPI), verificando-se 32 presenças.

39
 40 **A deputada Paula de Deus** fez a seguinte Declaração de Voto:

41 *“Senhor Presidente acabou de ser, em boa hora, rejeitada uma proposta apresentada pelo*
 42 *Movimento Cuidar de Évora, que enferma de uma ilegalidade, nomeadamente o pagamento de*
 43 *senhas de presença a quem a vier a constituir, estranhamente, no caso da bancada do Partido*
 44 *Socialista, com a abstenção da CDU, e, não obstante todo o esforço que foi feito da parte do Senhor*
 45 *Presidente da Assembleia Municipal e das outras forças políticas para que efetivamente essa*
 46 *situação fosse revista, o Movimento Cuidar de Évora insistiu em manter a proposta. A Conferência*
 47 *de Líderes não foi consensual relativamente a esta matéria, deram mais uma vez a oportunidade de*
 48 *ser revista, mas o Movimento Cuidar de Évora persiste em continuar a manter, ainda que vote*
 49 *vencido, uma proposta que enferma de ilegalidades, e estranhamente com a abstenção de uma das*
 50 *bancadas.”*

51
 52
 53

29

1 **O deputado Joaquim Faria** realçou que da proposta apresentada já foram retiradas as senhas.

2
3 **A deputada Paula de Deus** informou que acrescenta à Declaração de Voto o seguinte:

4 *“Uma coisa que passou “en passant, é dizer que se retira essa questão das senhas, outra coisa é*
5 *reformular uma proposta com o sentido das bancadas e apresenta-la na integra sem esse preceito*
6 *que não é um preceito menor, porque quando é uma virgula é uma coisa, quando é uma questão*
7 *desta matéria, então que houvesse a hombridade de no final lerem a proposta na integra, porque é*
8 *assim que é transparente e que todos temos uma visão completa e sabemos sobre o que estamos a*
9 *votar, não é dissemos entretanto, lamentamos, numa próxima oportunidade já sabemos como*
10 *havemos de fazer as coisas.”*

11
12 **O deputado Natanael Vinha** interpelou a Mesa no sentido de sugerir ao Senhor Presidente da
13 Assembleia Municipal que agende desde já os assuntos que estavam previstos nesta Comissão
14 Permanente, dada a sua manifesta importância, na próxima reunião da Assembleia Municipal, para
15 que todas as bancadas e forças políticas possam expor e questionar aquilo que entenderem sobre as
16 mesmas.

17
18 **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção dos eleitos e não verificando
19 pedidos de intervenção, submeteu a presente Proposta a votação

20
21 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que terminaram o período da Ordem do Dia e
22 entram novamente no Período em que se dá a palavra ao Público.

23 24 **IV – PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO**

25
26 **O Presidente da Assembleia Municipal** informando o início do segundo período de intervenção
27 do público, questionou se havia algum pedido de intervenção. Registado 1 pedido de intervenção
28 do público.

29
30 **A Muniçipe Maria José Rosado** saudou todos os presentes e agradeceu a Assembleia ter sido feita
31 em S. Miguel, é uma honra, agradeceu também aos senhores Deputados e aos senhores Presidentes.
32 Como Presidente da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de S. Miguel de Machede e
33 quer colocar 3 questões ao senhor Presidente da Câmara.

34 A 1ª questão, porque ainda há dúvidas nalguns Micaelenses, é em relação ao serviço operacional
35 quando foi a proposta para deliberação do ponto 8.1, Plano de Segurança de Saúde e Plano de
36 Contingência referente à empreitada da construção do Centro de Convívio de S. Miguel de Machede,
37 que está em Ata pública que foi aprovado por unanimidade, e agradece ao senhor Presidente da
38 Câmara que confirme, se for o caso, porque há Micaelenses com essa duvida e que afirmam que
39 fosse provado por alguém. Gostaria que o senhor Presidente esclarecesse os Micaelenses sobre esse
40 assunto.

41 Outro ponto, em relação ao Protocolo que ainda não lhes foi entregue, ainda não estão a fazer as
42 suas atividades porque não têm o Protocolo ainda assinado e querem faze-las na legalidade, quer
43 saber em que ponto se encontra o Protocolo e quanto tempo demorará a ser entregue à Associação.

44 Mais uma questão, tem informado desde sempre a Câmara que a Associação, ou seja, o Centro de
45 Convívio que foi inaugurado no dia 25 de Abril, deverá ser frequentado por toda a população. Na
46 última reunião que teve na Câmara Municipal não foi isso que lhe disseram, disseram-lhe que o
47 Centro seria exclusivamente para sócios. Agradece que o senhor Presidente esclareça estes 3 pontos.

48
49 **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Presidente da Câmara**.

50
51 **O Presidente da Câmara** informou que relativamente ao 1º ponto não tem, obviamente, as datas
52 exatas, mas não houve nenhuma proposta relativamente ao Centro de Convívio de S. Miguel de
53 Machede que tenha sido reprovada, portanto, todas elas foram aprovadas e, julga, por unanimidade,

1 mas, naturalmente, elas constarão das Atas, as que já estão publicadas e as que não estiverem
2 publicadas constarão das Minutas e das decisões de Câmara, portanto em relação a Planos de
3 Segurança, e isso tudo, estão de certeza absoluta aprovados e não há dúvida sobre isso.

4 Relativamente à questão do Protocolo, convém aqui fazer um pouco de história relativamente a este
5 assunto para se recordar. Convém lembrar que em 3 casos, o Centro de Convívio de S. Miguel de
6 Machede, o Centro de Convívio do Bairro de Santo António e o Centro de Convívio da Horta das
7 Figueiras, estavam atribuídos os terrenos pela Câmara Municipal às respetivas Associações, quando
8 procuraram financiamento para construir esses Centros verificaram que as Associações não se
9 podiam candidatar e só a Câmara se podia candidatar, fizeram uma proposta a estas Associações
10 que as Associações devolvem-se os terrenos à Câmara, para a Câmara se poder candidatar, e passado
11 o tempo que o Regulamento exige eles voltariam à posse das respetivas Associações, portanto, quer
12 aqui confirmar que esse foi o acordo que foi feito e que é esse o acordo que o Município honrará.

13
14 Naturalmente têm um período, que salvo erro é um período de 5 anos, em que têm de respeitar o
15 Regulamento do Financiamento da União Europeia, portanto terão de o respeitar, e por isso é que é
16 necessário o Protocolo para que haja uma parceria entre a Câmara e a Associação para garantir que
17 cada uma das Associações pode gerir o espaço que foi recuperado, é por isso que o Protocolo está a
18 ser elaborado, até julgava que já estaria concluído mas se não está concluído irá à reunião de Câmara
19 proximamente, já há uma autorização à Associação para poder utilizar o Centro.

20
21 Relativamente a quem pode usar o Centro, toda a gente pode usar o Centro, põe-se é aqui um
22 problema de licenciamento das atividades que são cobradas, deu um exemplo, um bar, a Associação
23 pode ter um Bar e não precisa de fazer nenhum licenciamento especial se esse Bar for usado apenas
24 para os sócios, se o Bar for usado por Sócios e por toda a população tem que ter um outro tipo de
25 licenciamento, o problema não é não poder ser usado, é o tipo de licenciamento que pode ou não
26 pode ter. Também estão a tratar disso para que toda a população, desde que essa seja a vontade da
27 Associação de Reformados, possa utilizar o Centro.

28
29 **O deputado José Santos** informou que o PSD votou favoravelmente o Protocolo, que foi referido,
30 em reunião de Câmara.

31
32 **O Presidente da Assembleia Municipal** verificando não haver mais pedidos de intervenção por
33 parte do público, dá por terminada a Ordem de Trabalhos.

34 35 **APROVAÇÃO EM MINUTA**

36 **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que a Ata em minuta vai ser lida pela 2ª
37 Secretária, Maria da Nazaré Lança.

38 *“A Assembleia Municipal de Évora, reunida no dia 25 de junho de 2022, em S. Miguel de Machede,*
39 *aprovou por unanimidade a Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais –*
40 *Integração do Saldo de Gerência; aprovou por unanimidade a Constituição do Conselho Municipal*
41 *de Educação; aprovou por unanimidade a Aquisição de serviços de auditor externo para*
42 *Certificação Legal de Contas à entidade Rosário, Graça & Associados SROC, Lda.; aprovou por*
43 *unanimidade a 2.ª Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais de 2022;*
44 *rejeitou a Proposta de constituição da 1ª Comissão Permanente da Assembleia Municipal, com 19*
45 *votos contra.”*

46
47 **O Presidente da Assembleia Municipal** colocou à votação a Ata em minuta.

48
49 A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta todas as deliberações
50 tomadas da presente Ata, nos termos do n.º 3 do art.º 57º do Anexo I à Lei n.º 75 / 2013, de 12 de
51 setembro.

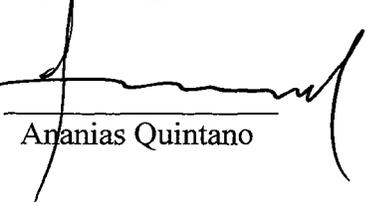
52

1
2 Não existindo mais assuntos para tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por terminada
3 a sessão pelas treze hora e quinze minutos, da qual para constar se elaborou a presente Ata que os
4 membros da Mesa subscrevem e assinam.
5
6
7

8 O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9
10 
11 _____
12 Jorge Quina Ribeiro de Araújo
13
14

15
16 O 1º SECRETÁRIO

17 
18 _____
19 Arnanias Quintano
20

A 2ª SECRETÁRIA



Nazaré Lança

